

## SAÚDE PÚBLICA

# Falta de avião da FAB impede transplante de coração em criança

Menino de 12 anos, de Brasília, deixou de receber órgão de doador de Minas; caso revolta médicos de Brasília

VINICIUS SASSINE  
vinicius.jorge@bsb.oglobo.com.br

**BRASÍLIA** Gabriel tem 12 anos e precisa de um coração novo. Doadores para crianças na fila de espera são raros. Doações de coração, então, são raríssimas. O órgão é o que tem o menor tempo de isquemia — o menor período em que pode ficar sem irrigação sanguínea nenhuma: quatro horas, o prazo completo para trocar de peito. No primeiro dia do ano, o menino de Brasília teve uma oportunidade real de transplante. O coração novo, porém, não chegou ao Planalto Central.

O órgão surgiu em Pouso Alegre (MG), a menos de mil quilômetros de Brasília, e a oferta foi oficialmente feita pela Central Nacional de Transplantes à central de regulação no Distrito Federal. A equipe que cuida de Gabriel nem embarcou: faltou um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para buscar o coração em Minas.

A FAB confirmou ao GLOBO que recebeu o pedido para o transporte do órgão e que “não pôde atender por questões operacionais”. O episódio passou a ser investigado pela FAB: “As circunstâncias envolvidas no caso estão sendo apuradas”, diz nota do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica à reportagem.

Pouco mais de uma semana depois, Gabriel continua na lista de espera por um coração. Em Brasília, são duas crianças na fila: Gabriel e Laura, uma bebê de nove meses. A perda da oportunidade, por falta de transporte, foi considerada grave pela equipe médica, gerou mobilização e revolta de profissionais e vem sendo cercada de sigilo.

O sistema de transplante de órgãos, quase que in-

teiramente feito por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), é considerado eficiente. Mas não está imune a falhas, em especial o transporte interestadual de órgãos. O GLOBO apurou que o caso de Gabriel não é o único. Em Brasília, ao longo de 2015, houve outras recusas, em especial de coração, por falta de uma aeronave da FAB ou comercial.

Gabriel é acompanhado no Instituto de Cardiologia do DF, o único em Brasília a fazer transplante de coração. O instituto não divulgou boletins médicos sobre a saúde do garoto e não permitiu o acesso à família. O hospital confirmou que, no dia 1º, a equipe médica não embarcou para Minas para fazer a avaliação do coração por falta de transporte.

**CONDIÇÕES PARA TRANSPLANTE ERAM FAVORÁVEIS**  
A Central Nacional de Transplantes fez a oferta do coração a diferentes centrais locais, entre elas a do DF. No e-mail disparado às centrais já foi informada a falta de logística para transportar o órgão. Até o primeiro semestre de 2014, cabia aos estados organizar essa logística. Agora, a Central Nacional cuida de horários, dias e disponibilidade de voos.

As condições eram favoráveis para o coração de Minas bater no peito de Gabriel. Pouso Alegre, a menos de mil quilômetros de Brasília, tem aeroporto. A Central Nacional de Transplantes não fez objeção à qualidade do órgão, apenas à falta de disponibilidade de aeronaves. E, naquele dia 1º, aviões da FAB não decolaram para transportar autoridades.

Em 30 de dezembro, uma aeronave da FAB decolou de Brasília a São Paulo para transportar o presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski. No dia anterior, a FAB transportou de Brasília para o Rio o presidente da Câmara, Edu-



**Logística.** Equipe médica chega a Brasília com coração de doador de Jaraguá do Sul: transporte feito em avião da FAB

ardo Cunha. Não houve voos nos dias 2 e 3.

Aeronaves da FAB já percorreram distâncias maiores para buscar um coração. Foi assim em 4 de agosto de 2015, quando um morador de Brasília recebeu um órgão de Jaraguá do Sul (SC), a 1,5 mil quilômetros. A FAB fez mais dois transportes de coração para Brasília em 2015. O segundo mais distante foi buscado em Arapongas (PR), a 1,1 mil quilômetros. Ministério da Saúde e FAB assinaram um acordo de cooperação técnica no fim de 2013 para priorizar o transporte de órgãos e tecidos.

— Já esbarrei em situações como essa. Quando vemos que não há transporte, já paramos o procedimento — afirma um médico que atua com transplantados de coração na capital.

O presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, Roberto Manfro, elogia o sistema de transplantes e diz que situações como a envolvendo o coração em Minas não são frequentes:

— Não existe sistema que funciona 100% o tempo todo. A falta de transporte ocorre em situações de estresse do sistema. Nessa área, a taxa de sucesso é alta e a atuação do poder público é elogiável. Agora, cada órgão que deixa de ser transplantado, uma pessoa deixa de ser beneficiada.

O GLOBO perguntou à FAB e ao Ministério da Saúde se a falta de disponibilidade de uma aeronave para buscar o coração em Minas estava relacionada a cortes de despesas em razão do ajuste fiscal

e, consequentemente, à falta de combustível. As duas instituições não responderam. O ministério também não respondeu se o coração disponível para doação se perdeu. “O paciente G.L.A. encontra-se na lista nacional de espera por transplante, em caráter prioritário e com acompanhamento da sua situação de saúde”, informou.

O Ministério da Saúde afirmou ainda que o possível doador surgiu no dia 1º estava em Itajubá, “a 40 minutos de carro de Pouso Alegre, onde fica a pista de pouso mais próxima”. O registro da Central Nacional de Transplantes diz que era Pouso Alegre.

“O tempo para a realização de todo o procedimento, desde a retirada do coração do peito do doador até seu implante no peito do receptor não pode ultrapassar quatro horas, sob pena de insucesso do procedimento. Esse exíguo tempo dificulta a sua realização da retirada e do transplante em casos em que o potencial doador se encontra no interior do país”, diz a nota do ministério.

“A existência de um potencial doador com morte encefálica confirmada não significa que seu coração, por exemplo, possa ser utilizado ou mesmo possa ser adequado ao candidato a receptor primeiro colocado na lista de prioridades para transplante ou para qualquer outro candidato a receptor na lista de espera”, completa. Segundo o ministério, em 2014 foram mais de 5 mil voos para transporte de órgãos, de graça, na aviação civil. ●

ITAIPAVA.  
A CERVEJA  
DO VERÃO  
DESDE  
QUANDO AS  
MULHERES  
SÓ USAVAM  
MAIÔS.

BEBA COM MODERAÇÃO.



VAI VERÃO,  
VEM VERÃO  
E SUA ITAIPAVA CONTINUA

# Morre menino que não recebeu coração por falta de transporte

Gabriel tinha 12 anos e deixou de ser transplantado em 1º de janeiro por indisponibilidade de avião da FAB

VINICIUS SASSINE  
vinicius.jorge@bsb.oglobo.com.br

**-BRASÍLIA-** O menino que deixou de receber um coração novo por falta de um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) morreu na noite da última sexta-feira, 14 dias depois da oferta — e da recusa, pela impossibilidade do transporte — de um órgão. Gabriel tinha 12 anos e estava internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital em Brasília, à espera de um transplante.

Uma oportunidade real surgiu no primeiro dia do ano, com um coração em boas condições, disponível em Pouso Alegre (MG), a menos de mil quilômetros da capital federal. A chance acabou desperdiçada por falta de transporte, como O GLOBO mostrou em reportagem publicada no dia 10.

O estado de saúde do menino vinha se agravando. A morte ocorreu na noite de sexta-feira e foi confirmada por familiares e por um profissional de saúde que atua no sistema de transplantes de coração em Brasília. O enterro de Gabriel foi ontem, numa cidade no interior de Minas Gerais, onde vive a família do menino.

No sábado, por volta das 16h, uma nova doação de coração surgiu no sistema de transplantes e, dessa vez, em Brasília. Não haveria, portanto, necessidade de transporte. Um adolescente de 16 anos do Distrito Federal teve morte cerebral após ser baleado na cabeça. A família decidiu doar todos os órgãos. Gabriel era o primeiro da fila à espera de um coração. O órgão foi destinado ao segundo da lista.

A família de Gabriel estava em Brasília para tratar o problema no coração do menino. Ele era uma das duas crianças na capital federal inscritas na lista de transplante — a outra é uma bebê de 9 meses.

## DOAÇÕES SÃO RARAS

Familiares contam que Gabriel tinha um coração com alterações, mesmo problema que vitimou dois tios, e por isso dependia de um transplante para viver. A doença se manifestara há menos de seis meses.

Doações de coração são raras; para crianças, mais ainda. O órgão tem quatro horas da chamada isquemia, período em que pode ficar sem qualquer irrigação sanguínea até trocar de peito. É o menor prazo entre os órgãos com possi-

bilidade de transplante.

A Central Nacional de Transplantes, em 1º de janeiro, disparou e-mails a centrais de regulação de alguns estados e do Distrito Federal para oferecer o coração surgido em Pouso Alegre. Na oferta, porém, a central já comunicava a falta de transporte até a cidade mineira. A equipe que cuidava de Gabriel sequer chegou a embarcar.

A FAB confirmou ao GLOBO que recebeu o pedido para o transporte do coração e que “não pôde atender por questões operacionais”. A instituição informou ainda que o episódio passou a ser investigado. “As circunstâncias envolvidas no caso estão sendo apuradas”, afirmou a nota do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica.

As condições eram favoráveis ao transplante do coração. A Central Nacional de Transplantes não informou objeções sobre a qualidade do órgão. Fez apenas referência ao problema logístico. Pouso Alegre tem um aeroporto; naquele dia, aviões da FAB não decolaram para transportar autoridades; e a FAB já fez percursos maiores, um deles superior a 1.500 quilômetros, para buscar corações que foram transplan-



**Em ação.** Equipe médica transporta órgão pela FAB: traslado para Gabriel não foi possível por “questões operacionais”

“O exíguo tempo dificulta a realização da retirada e do transplante em casos em que o potencial doador se encontra no interior do país”

**Nota do Ministério da Saúde**  
Sobre localização do doador de Gabriel em 1º de janeiro

tados em pacientes de Brasília.

Transplantes no Brasil são quase que inteiramente feitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O sistema é considerado eficiente, mas tem falhas principalmente no transporte interestadual de órgãos.

## DESAFIO LOGÍSTICO

O Instituto de Cardiologia do Distrito Federal, responsável por fazer os transplantes de coração em Brasília, não forneceu informações sobre a morte de Gabriel. O Ministério da Saúde, em nota enviada à reportagem, disse que o menino “estava na lista nacional de espera por transplante em caráter prioritário e com acompanhamento da sua situação de saúde.”

“Contudo, a realização de um transplante, bem como o tempo de espera para cada órgão, varia de acordo com as características do receptor e do potencial doador que devem

guardar estreita compatibilidade como características genéticas, tipo sanguíneo, variações antropométricas, entre outros aspectos”, cita a nota.

A pasta apontou ainda o “desafio logístico”. “O exíguo tempo dificulta a realização da retirada e do transplante em casos em que o potencial doador se encontra no interior do país, como ocorrido no dia 1º de janeiro, em que o possível doador estava na cidade mineira de Itajubá, a 40 minutos de carro de Pouso Alegre, onde fica a pista de pouso mais próxima.”

Em 2014, conforme o Ministério da Saúde, foram feitos mais de cinco mil voos para transporte de órgãos. Esse traslado é feito, principalmente, pela aviação comercial. Em 2013, o Ministério da Saúde e a FAB assinaram um acordo de cooperação técnica para priorizar o transporte de órgãos e tecidos. ●

ALSTOM IS BRAZIL

• 60 anos de presença no Brasil • 1 a cada 5 carros ferroviários de passageiros em operação é Alstom • 1200 guardiões de ética trabalhando em 4 unidades instaladas no país

WE ARE **ALSTOM**  
Designing fluidity

# MP pede investigação sobre falta de avião para coração

## Problema impediu transplante para menino de 12 anos, que morreu

VINICIUS SASSINE  
vinicius.jorge@bsb.oglobo.com.br

**-BRASÍLIA-** O Ministério Público do Distrito Federal vai pedir ao Ministério Público Federal (MPF) investigação sobre a falta de transporte que impediu transplante de coração em Gabriel, um menino de 12 anos, que morreu em Brasília 14 dias depois de um órgão ser recusado em razão da indisponibilidade de avião da Força Aérea Brasileira (FAB). A história foi revelada pelo GLOBO em reportagens publicadas em 10 e 17 de janeiro deste ano.

A Promotoria de Defesa da Saúde elaborou uma nota técnica em que aponta a necessidade de se investigar por que não houve transporte aéreo disponível para o coração ofertado pela Central Nacional de Transplantes. O documento será remetido ao MPF, que tem a competência de apurar assuntos da esfera federal.

### CHANCE RARA FOI PERDIDA

Praticamente toda a cadeia que envolve um transplante no Brasil passa pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e por órgãos da administração federal. Isso vale, por exemplo, para a regulação das ofertas, administração das listas de espera e organização logística. A identificação dos voos — ou acionamento da FAB, quando não há linhas aéreas disponíveis na aviação comercial — é uma atribuição da Central Nacional de Transplantes. Os estados e o DF mantêm as centrais locais de regulação.

Gabriel morreu num hospital em Brasília em 14 de janeiro. No dia 1º de janeiro, a Central Nacional fez a oferta de um coração surgido em Pouso Alegre (MG), a menos de mil quilômetros

da capital federal. O menino era o primeiro da lista de espera no DF e não havia qualquer restrição à qualidade do órgão ofertado. A equipe do Instituto de Cardiologia do DF, responsável pelos transplantes em Brasília, nem chegou a embarcar.

O e-mail disparado pela central já informava que não havia avião da FAB disponível para o transporte. Ao GLOBO, a FAB confirmou ter recebido o pedido para o transporte e disse não ter atendido por “questões operacionais”. O episódio passou a ser investigado internamente pela Aeronáutica.

Agora, o MP do DF quer uma investigação por parte do MPF. A nota técnica produzida pela Promotoria de Defesa da Saúde ressalta que “Gabriel perdeu uma chance rara de receber, tempestivamente, um coração sadio que lhe desse as mínimas condições de sobrevivência”.

A distância entre Pouso Alegre e Brasília não era um empecilho, segundo a nota, mesmo com o curto tempo disponível — quatro horas — para o coração sair de um peito para outro. As reportagens do GLOBO mostraram que a FAB transportou a Brasília corações ofertados em 2015 em locais mais distantes, como Jaraguá do Sul (SC), a 1,5 mil quilômetros da capital federal, e Arapongas (PR), distante 1,1 mil quilômetros.

A nota destaca ainda que, menos de um mês antes da recusa do coração por falta de transporte, o Ministério da Saúde e a Secretaria da Aviação Civil renovaram um acordo de cooperação para transporte de órgãos. O acordo, de 2013, foi renovado em 3 de dezembro de 2015, “menos de um mês antes de ter sido impossível o transporte de um coração sadio doado, entre Minas Gerais e o DF, que poderia ter salvo a vida de Gabriel”.

conforme a nota do MP. Pelo acordo, empresas da aviação comercial transportam os órgãos sem cobrar do SUS.

O documento aponta que o regulamento técnico do Sistema Nacional de Transplantes estabelece um funcionamento “24 horas por dia, 7 dias por semana” da Central Nacional de Transplantes, inclusive com a presença de um representante da central no Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea. O material do MP reproduz pareceres da Infraero favoráveis à isenção da cobrança de tarifas de embarque e conexão de equipes responsáveis pelo transporte de órgãos. Esta foi uma das novidades do novo acordo de cooperação. Outra foi a inclusão do transporte gratuito de medula óssea.

### DOADOR ESTAVA EM ITAJUBÁ

Pouso Alegre tem aeroporto e, em 1º de janeiro, nenhum avião da FAB decolou para fazer o transporte de autoridades. O Ministério da Saúde disse que o doador estava em Itajubá, “a 40 minutos de carro de Pouso Alegre, onde fica a pista de pouso mais próxima”.

“O exíguo tempo dificulta a realização da retirada e do transplante em casos em que o potencial doador se encontra no interior do país, como ocorrido no dia 1º de janeiro”, afirmou a pasta por meio de nota na ocasião da publicação da reportagem e da morte de Gabriel. O menino “estava na lista nacional de espera por transplante em caráter prioritário e com acompanhamento da sua situação de saúde”, sustentou o ministério.

Em 2014, segundo o ministério, foram feitos mais de 5 mil voos para transporte de órgãos. Esse transporte é feito principalmente na aviação comercial. ●

# Disputa política dificulta aprovação da CPMF

## Recriação depende de escolhas de liderança do PMDB e comando da CCJ

SIMONE IGLESIAS E CRISTIANE JUNGBLUT  
opais@oglobo.com.br

**-BRASÍLIA-** Aposta do governo para resolver a crise fiscal, a CPMF esbarra numa série de prazos e dificuldades políticas na Câmara que atrapalham sua recriação. A presidente Dilma Rousseff espera contar com R\$ 10,15 bilhões da contribuição neste ano, com a cobrança do tributo a partir de setembro, mas esse dinheiro está muito distante de entrar efetivamente na caixa. A primeira dificuldade política envolve a disputa pela liderança do PMDB na Câmara, cujo resultado influenciará diretamente o andamento da proposta.

Para que a CPMF tramite rapidamente, o governo precisa que o atual líder do PMDB, Leonardo Picciani (RJ), aliado fiel de Dilma, seja reconduzido. Isso porque caberá a ele escolher o novo presidente da Comissão de Constituição e Justiça, onde a proposta está parada há quatro meses. Caberá ao novo presidente da comissão pautar sua votação. Já se Picciani perder para o candidato do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (RJ), o deputado Hugo Motta (PB), a tendência é que Cunha atue para dificultar o andamento da proposta.

O deputado Arthur Lira (PP-AL), que era presidente da comissão até o mês passado, acumulou a função de relator da nova contribuição e antecipou ao GLOBO que seu relatório será favorável à recriação. Ele promete apresentar seu voto na primeira sessão da CCJ, mas destaca que caberá ao novo presidente da comissão decidir quando pautar a matéria. Para garantir a cobrança a partir de setembro, o governo precisa que a proposta seja promulgada em maio, para cumprir o prazo obrigatório antes do início da cobrança.

No entanto, além do problema na CCJ, a avaliação reinante hoje é que não há clima no Congresso para a aprovação novos impostos. Como forma de tentar sensibilizar deputados e senadores, o Ministério da Fazenda passou a considerar a possibilidade de alíquota regressiva — ou seja, cujo percentual reduza a cada ano. A informação foi revelada no domingo pela coluna de Lauro Jardim. O governo não apresentou uma proposta concreta, já que a redução impacta no orçamento estimado para os próximos anos com a CPMF.

— A regressividade seria uma diminuição



Hugo Motta. Parlamentar aliado de Cunha



Leonardo Picciani. Fiel à presidente Dilma

ção ano a ano e conforme a redução da dependência da arrecadação do imposto. Isso está sendo calculado pela receita — disse ao GLOBO um auxiliar de Dilma.

### CORTE NO ORÇAMENTO DESTES ANO

Amanhã, o governo sinalizará se ainda conta ou não com a CPMF. Será anunciado o corte no Orçamento da União deste ano. Com a economia em retração e um Orçamento inflado, a área econômica analisa cortes entre R\$ 20 bilhões e a R\$ 50 bilhões. A reação negativa à proposta é tanta que a presidente foi vaiada na semana passada pelos congressistas, ao defender a recriação do tributo durante discurso feito na sessão de reabertura dos trabalhos do Legislativo. No dia seguinte, Dilma chamou o presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Quer saber a repercussão de sua ida ao Congresso e as chances de aprovar a CPMF.

Para tentar salvar politicamente a medida, Dilma foi aconselhada a apresentar uma pauta mais ampla de controle de gastos, como fixação de um teto para as despesas do governo. A tentativa é convencer ou sensibilizar os parlamentares de que o governo precisa do dinheiro de forma emergencial, para fechar as contas, mas fará esforços de melhora do gasto público no longo prazo. Os parlamentares avisa-

ram que o simples aumento ou criação de imposto não passa. Na quarta-feira, o governo foi derrotado na votação da Medida Provisória 692, que tratava de aumento de tributos sobre a alienação (venda) de imóveis. A Câmara alterou alíquotas e valores da tributação, reduzindo à metade a previsão de arrecadação com a MP.

O senador Romero Jucá (PMDB-RR), que foi relator do Orçamento de 2015, disse que a CPMF só passa se vier acompanhada de outras medidas:

— A CPMF só passa se com medidas concretas de redução de gastos do governo. É preciso compor uma equação. Não adianta só o aumento de imposto. Da forma como algumas despesas obrigatórias estão crescendo, vai ter que criar uma CPMF a cada ano. O modelo de gasto chegou à exaustão, à falência.

Já a oposição diz que a CPMF não será aprovada. O líder do DEM no Senado, Ronaldo Caiado (GO), disse que o discurso da presidente Dilma não alterou a disposição do Congresso contrária à CPMF.

— Foi um discurso de anúncio de impostos. Não sensibilizou ninguém. Ele veio muito mais por conveniência. Ela sabe que não vai passar, qualquer pessoa de bom senso sabe. Mas ela não tem DNA político — disse Caiado. ●

Notícias

CNC|Sesc|Senac



## Combate ao mosquito da zika

O Sistema CNC-Sesc-Senac está participando da mobilização nacional de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de zika, dengue e chikungunya.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo participou da 277ª reunião do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em que o assunto teve prioridade. A articulação dos diversos setores da sociedade, entre eles o empresariado, foi avaliada como ponto fundamental para o sucesso das ações.

### Prevenção e informação

No dia 28 de janeiro, a Diretoria de Saúde, Assistência e Lazer do Departamento Nacional do Sesc realizou uma ação de capacitação, o Sesc Alerta - Combate ao *Aedes aegypti*, Dengue, Zika e Chikungunya. O evento teve a participação de pesquisadores e especialistas da Fundação Oswaldo Cruz e do Hospital Samaritano. O Departamento Nacional do Senac, por intermédio da Cipa, também está realizando ação de prevenção com os colaboradores e de divulgação de informações, assim como a CNC.

### Mutirão comunitário

Departamentos Regionais do Sesc e do Senac participam da mobilização. No Paraná, por exemplo, profissionais das duas entidades realizam mutirão em vários municípios. Eles estão se somando aos profissionais da vigilância em saúde e das Secretarias Municipais de Saúde, visitando as residências de bairros próximos às unidades do Sesc e do Senac. O objetivo é reforçar o trabalho de orientação, envolvendo a comunidade na luta para eliminar o mosquito *Aedes aegypti*.

### Ajustes na cobrança de direitos autorais

A CNC indicou a Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (FNHRBS) para a Comissão Permanente para o Aperfeiçoamento da Gestão Coletiva (CPAGC), criada para debater e aprimorar questões referentes aos direitos autorais no Brasil. A Federação luta para dar fim à cobrança de direitos autorais pela execução de rádio e TV nos quartos de hotéis, que são considerados espaços de frequência individual — e não coletiva — pela Lei Geral do Turismo. A Comissão é composta por representantes de ministérios e órgãos do governo, de associações de titulares de direitos autorais e de entidades de representação de usuários, entre os quais a CNC e a FNHRBS.

### Aquele abraço

O Sesc no Ceará realiza este mês o projeto *Abraço Literário*, com uma novidade: a iniciativa se dará de forma itinerante em escolas de Fortaleza. Amantes da leitura e apaixonados pela escrita transformam sentimentos em palavras, afeto em poesia, gestos em literatura e cultura em abraços e encontros inesquecíveis. A ideia é promover trocas de experiências literárias entre os alunos participantes.

### Qual o Esporte que te Move?

No ano da realização de um dos maiores eventos esportivos do planeta — as Olimpíadas Rio 2016 —, o Sesc, em São Paulo, apresenta em todas as unidades do estado, cerca de 70 modalidades olímpicas e paralímpicas.

A unidade de Bom Retiro traz o projeto *42,195: Memórias em Quilômetros*, para contar o passo da maratona e o significado da modalidade. As *Memórias do Corpo* são apresentadas em uma instalação audiovisual, no térreo e no quarto andar da unidade. Nela, além de assistir a entrevistas com maratonistas, o público poderá mergulhar numa prova, vivenciando as sensações e os sentimentos que a envolvem, como os gritos da torcida, os ruídos da cidade, os momentos de solidão, com as passadas e a respiração tão características dos atletas.

### Potencial jovem

O Senac, em Sergipe, participou como parceiro do *Programa Muitação — Construindo um lugar no mundo*, do Instituto Ecosocial, capacitando 26 jovens. Em janeiro foram realizadas atividades na Cooperativa de Reciclagem do Bairro Santa Maria (Coores) e no Instituto Social Micael. Adaptação do programa sul-africano criado em 1998, ganhador do Prêmio Ashoka Fellowship 2000 — rede de empreendedores sociais que reúne 70 países —, o *Programa Muitação* objetiva despertar o potencial dos jovens para que fortaleçam sua autoestima e sejam capazes de escolher a atuação profissional de forma mais consciente.



Participantes do Projeto Muitação, em Sergipe, com os orientadores

▶ Acesse nosso conteúdo em:  
[www.cncnoticia.com.br](http://www.cncnoticia.com.br)



[www.cnc.org.br](http://www.cnc.org.br)



[www.sesc.com.br](http://www.sesc.com.br)



[www.senac.br](http://www.senac.br)

# Justiça decide que FAB não pode negar transporte de órgãos

## Liminar determina que União deve utilizar toda frota das Forças Armadas, de estados e municípios

VINICIUS SASSINE  
vinius.jorge@bsb.oglobo.com.br

**-BRASÍLIA-** “Coração só pode ser com FAB. Sem FAB, não tem coração.” As frases foram ditas ao telefone por uma enfermeira da central de órgãos para transplante no Distrito Federal, ao saber que a Força Aérea Brasileira (FAB) acabara de recusar uma aeronave que transportaria um coração do interior de Minas Gerais a Brasília. O menino Gabriel, de 12 anos, seria o destino final do órgão. A recusa da FAB ocorreu em 1º de janeiro — Gabriel morreu 14 dias depois. A história, revelada pelo GLOBO, motivou ação civil pública do Ministério Público Federal (MPF), que levou a Justiça Federal no DF a determinar, em caráter de máxima urgência, que o governo federal providencie o transporte de órgãos sempre que necessário. E a frota de aeronaves da FAB deve ser utilizada.

A decisão liminar é do último dia 22. O juiz federal Itagiba Catta Preta Neto determinou que o governo faça o transporte dos órgãos e das equipes médicas responsáveis “sempre que requisitados pela Central Nacional de Transplantes”. “No desempenho dessa obrigação, a União deverá utilizar veículos da União (aeronaves, ambulâncias, etc. das Forças Armadas ou outros órgãos) ou requisitados dos estados-membros, municípios ou mesmo particulares”, escreveu Catta Preta na decisão.

A ação foi apresentada à Justiça no último dia 14 pela procuradora da República Luciana Loureiro Oliveira. Um inquérito investiga supostas irregularidades na gestão do Sistema Nacional de Transplantes, do Ministério da Saúde, desde 2013. O inquérito detectou problemas de logística no transporte de corações e pulmões. “O MPF teve, então, notícia de fato que causou comoção em todo o país: o caso do menino Gabriel Langkamer Assis, de 12 anos, que aguardava um transplante de coração no DF”, citou a procuradora.

### FAB RECUSOU TRANSPORTE PARA 71 CORAÇÕES

A investigação do MPF constatou as falhas no caso de Gabriel, com um sargento da FAB alegando em conversa telefônica que “não tinha mais recurso e aeronave”, e também a recorrência do problema ao longo dos anos no transporte de coração e pulmão, órgãos com pouco tempo hábil para a realização de transplante. A FAB negou transporte para 71 corações captados em 2015.

Além da medida de urgência, o MPF quer que a União seja condenada a regulamentar e prover, em 180 dias, os meios logísticos necessários ao transporte de órgãos. Cada instituição envolvida, como a FAB, deve ter suas competências definidas no processo. A proposta, segundo o MPF, é que “não haja perdas dos órgãos captados por força da impossibilidade logística de traslado”. Este pedido ainda depende de produção de provas. ●



**Pressa.** Avião da FAB chega a Brasília com equipe de transplantes trazendo coração de Jaraguá do Sul, Santa Catarina

## Memória O CORAÇÃO QUE FALTOU A GABRIEL

A história de Gabriel, o menino de 12 anos que dependia de um coração novo para viver, foi contada pelo GLOBO em duas reportagens em janeiro. Um coração sadio surgiu em Pouso Alegre (MG), menos de mil quilômetros de Brasília, onde Gabriel era tratado. O coração chegou a ser oficialmente ofertado pela Central Nacional de

Transplantes à central de regulação no Distrito Federal.

O garoto era uma das duas crianças na fila e destino natural do coração, pelas características do órgão. Consultada pela central nacional, a Força Aérea Brasileira (FAB) informou que não tinha aeronave disponível. A falta de logística já constava no e-mail da central naquele 1º de janeiro. Procurada pelo jornal, a FAB informou que “não pôde atender por questões operacionais” e que “as circunstâncias do caso” estavam sendo apuradas. Gabriel morreu 14 dias depois de o coração ser perdido por falta de transporte. A FAB é signatária de um acordo

de cooperação para transportar órgãos, mas sustenta não haver obrigação no deslocamento, que, segundo a instituição, ocorre por razões humanitárias. Empresas de aviação comercial são as principais transportadoras, também pelo acordo. No caso de coração e pulmão, o tempo de isquemia — período em que um órgão pode ficar sem irrigação sanguínea — é muito curto, de quatro e seis horas, respectivamente.

**NA WEB**  
globo.com/1Qze6Pw  
Áudios mostram recusa de transporte de coração ao menino Gabriel

## Cerca de 40% dos presos não têm sentença em definitivo

### Índice de detentos por 100 mil habitantes é mais que dobro da média mundial

RENATA MARIZ  
renata.mariz@bsb.oglobo.com.br

**-BRASÍLIA-** Cerca de 40% dos presos no Brasil estão confinados sem sentença definitiva, segundo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias do Ministério da Justiça. Os dados são de dezembro de 2014, a base mais atualizada. O percentual corresponde a quase 250 mil do total de 622.202 detentos, hoje, no país. Em um ano, a população carcerária aumentou em 40.695 detentos — média de 113 prisões por dia.

A superlotação é outro problema que segue sem solução. Apesar das mais de 30 mil novas vagas nas cadeias, passando de 341.253 para 371.884 em um ano, a quantidade continua insuficiente: falta espaço para cerca de 250 mil presos.

Entre 2013 e 2014, o índice de detentos por 100 mil habitantes no país passou de 288,6 para 306,2. É mais do que o dobro da média mundial: 144 por 100 mil habitantes.

— Temos que aliar melhoria da gestão prisional com visão crítica da prisão. Conseguimos prender autores de homicídios? Vários são presos por crimes sem violência — aponta o diretor-geral do Departamento Penitenciário Nacional, Renato De Vitto. ●

# SUPERMERCADOS GUANABARA

## Mães

<p><b>Arroz Tio João 5kg</b> 14,95</p> <p><b>Arroz Ouro Nobre 5kg</b> 10,85</p> <p><b>Feijão Preto Arbaza kg</b> 3,79</p>	<p><b>Alcaça Bovina (Peça ou Pedaco) kg</b> 19,98</p> <p><b>Picanha Bovina (Peça ou Pedaco) kg</b> 27,98</p> <p><b>Pé, Peito ou Acém (Peça ou Pedaco) kg</b> 13,98</p>
<p><b>Leite em Pó Inst. Integral Ninho Nestlé 400g</b> 8,90</p> <p><b>Achocolatado Toddy Original 400g</b> 3,99</p> <p><b>Óleo de Soja Leve 900ml</b> 3,19</p>	<p><b>Filé de Peito de Frango Seara Pacote IOF ou Bandeja kg</b> 7,98</p> <p><b>Presunto Cozido Perdigão kg</b> 15,70</p> <p><b>Linguiça Suína Aurora kg</b> 7,98</p> <p><b>Linguiça Calabresa Sadia kg</b> 10,75</p>
<p><b>Farinha Láctea 210g Nestlé</b> 3,95</p> <p><b>Amido de Milho Maizena 200g</b> 2,99</p> <p><b>Alimento Infantil Nestlé 115g/120g</b> 3,49</p> <p><b>Biscoito Recheado Trakinas 143g ou Passatempo Nestlé 140g</b> 1,69</p>	<p><b>Ovos Tipo A Branco Grande Dúzia</b> 3,75</p> <p><b>Asas de Frango kg</b> 7,98</p> <p><b>Sobrecoxas de Frango Macedo Bandeja kg</b> 7,55</p> <p><b>Frango a Passarinho C. Vale Pacote IOF kg</b> 4,99</p>
<p><b>Pão de Forma Zero Plus Vita 500g</b> 5,89</p> <p><b>Azeite Tipo Único Quinta d'Aldeia 500ml</b> 5,98</p> <p><b>Maionese Hellmann's Trad. 500g</b> 6,49</p> <p><b>Maionese Arisco Trad. 500g</b> 3,99</p> <p><b>Molho Refogado ou Polpa Pramesa Sachê 340g</b> 1,28</p> <p><b>Molho Tarantella Trad. Sachê 340g</b> 1,39</p> <p><b>Crema de Leite Parmalat Trad. 200g</b> 1,47</p>	<p><b>Sardinha Pescador 125g</b> 1,91</p> <p><b>Guaraná Antarctica 2 Litros</b> 3,69</p> <p><b>Pepsi 2 Litros + 250ml Grátis</b> 4,99</p> <p><b>Sabão Omo Líquido 3 Litros</b> 22,98</p> <p><b>Sabão em Pó Ariel 2kg</b> 7,99</p>
<p><b>Papel Higiênico Personal Vip ou Duaelette Folha Dupla (Leve16 Pague 15 Unid. de 30m)</b> 13,98</p> <p><b>Cerveja Antarctica Lata 269ml</b> 1,47</p> <p><b>Bebida de Soja Ades TP 200ml (Exc. Light, Choc, Zero, Original e Saborizados Kids e Original)</b> 1,75</p> <p><b>Nectar DeFruta Sabores TP Litro (Exc. Light e Concentrado)</b> 3,29</p> <p><b>Bebida de Soja Ades TP Litro (Exc. Light, Choc, Zero, Original e Saborizados Kids e Original)</b> 3,33</p>	<p><b>Shampoo ou Condicionador Seda (Exc.: Anticaspa) 350ml</b> 3,99</p> <p><b>Shampoo 400ml + Cond. 200ml Dove</b> 15,98</p> <p><b>Limpador Ypê Multiuso 500ml</b> 2,99</p> <p><b>Sabão Omo Líquido 3 Litros</b> 22,98</p> <p><b>Sabão em Pó Ariel 2kg</b> 7,99</p>

**Frutas e Legumes a preço de custo.**

**4ª Inteligente**

frutas e legumes

Não vendemos por atacado e reservamos-nos o direito de limitar por cliente a quantidade dos produtos vendidos. De acordo com essa promoção: 5 unidades/kg por produto alimento e 2 unidades para não alimentos. Ofertas válidas nesta quarta-feira 27/04/2016 enquanto durarem nossos estoques.

acesse **Kalunga.com** +140lojas

BANGU SHOPPING Rua Fonseca, 240  
SHOPPING METROPOLITANO BARRA  
Av. Embaixador Abelardo Bueno, 1.300  
CASCADURA Av. Dom Helder Câmara, 9.783

MICHEL BELHO



**Na fila.** Afonso Rerison Aguiar de Souza, 14 anos, está pela segunda vez na lista de espera por um coração em hospital de Fortaleza. Na primeira tentativa, aguardou o órgão por um ano

## Recusas da FAB impedem transplantes de 153 órgãos

Nos mesmos dias, Aeronáutica atendeu a 716 pedidos de políticos

**EXCLUSIVO** Obrigada por lei a transportar autoridades, a FAB deixa de carregar órgãos para transplantes, o que já provocou mortes, conta VINÍCIUS SASSINE. Entre 2013 e 2015, a FAB recusou o transporte de 153 órgãos saudáveis que se perderam pela impossibilidade de outras formas de deslocamento. Nos dias em que os pedidos foram negados, a Aeronáutica atendeu a 716 requisições de ministros e de presidentes de STF, Câmara e Senado. **PÁGINAS 8 e 9**

### Combate à pedofilia

## Papa ameaça afastar bispos omissos

O Papa Francisco baixou um decreto que facilita a destituição do cargo de bispos que encobrirem casos de pedofilia. Vítimas, porém, consideram que o Vaticano precisa fazer mais. **PÁGINA 44**

### EXCLUSIVO

'Depois do que vi no Haiti, acho que a Humanidade não deu certo'

LUCIANO HUCK  
PÁGINA 42

### Eleições peruanas

## Disputa entre conservadores

Os peruanos votam hoje divididos entre candidatos com propostas semelhantes: Keiko Fujimori, apoiada pelos mais pobres, e Pedro Pablo Kuczynski, pela classe média. **PÁGINA 41**

### Passeio pela História

## VLT do Rio entra hoje nos trilhos

PÁGINA 14

## ESCÂNDALOS EM SÉRIE

# Delações de Odebrecht e OAS alarmam políticos

## Empreiteiros devem relatar caixa dois para diversos partidos

Em avançadas negociações de colaboração premiada com a Lava-Jato, Marcelo Odebrecht e Léo Pinheiro deverão envolver Dilma, Aécio, 13 governadores e 36 senadores, segundo revista

O avanço das negociações para a delação dos empreiteiros Marcelo Odebrecht e Léo Pinheiro no âmbito da Lava-Jato alarma políticos de diversos partidos e agravará a crise política. Os donos da Odebrecht e da OAS devem revelar caixa dois para as campanhas presidenciais de Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) em 2014, além de propina para até 13 governadores e 36 senadores, segundo a "Veja". Reportagem de ontem do GLOBO mostrou que Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro, relatou propina de R\$ 70 milhões para o presidente do Senado, Renan Calheiros, o senador Romero Jucá e o ex-presidente José Sarney, todos do PMDB. Os acusados negam. **PÁGINA 3**

Volta, Kamura

CHICO



— Governar despenteia!

PALAVRA DE DELATOR

## Tríplex era mesmo de Lula

Apesar das negativas do ex-presidente, o empreiteiro Léo Pinheiro, da OAS, confirmou nas negociações para a delação que Lula era de fato o dono do tríplex no Guarujá e que fez reformas no sítio de Atibaia a pedido do petista, segundo a revista. **PÁGINA 4**

LAURO JARDIM

## Propina de R\$ 300 mil por mês para Lobão

Em delação, Sérgio Machado relata como eram pagas propinas a Edison Lobão. O ex-presidente da Transpetro disse que R\$ 300 mil mensais em dinheiro vivo eram entregues a Márcio Lobão, filho do senador peemedebista, num escritório no Centro do Rio. No total, foram repassados R\$ 20 milhões. **PÁGINA 2**

JOSÉ PADILHA

Delação premiada nos livra de quem nos fez de otários. **PÁGINA 13**

ELIO GASPARI

Turma de Zelotes repete soberba das empreiteiras. **PÁGINA 6**

MERVAL PEREIRA

O papel moderador que o Supremo exerce hoje. **PÁGINA 4**

MÍRIAM LEITÃO

O PT é incompatível com a estabilidade fiscal? **PÁGINA 36**

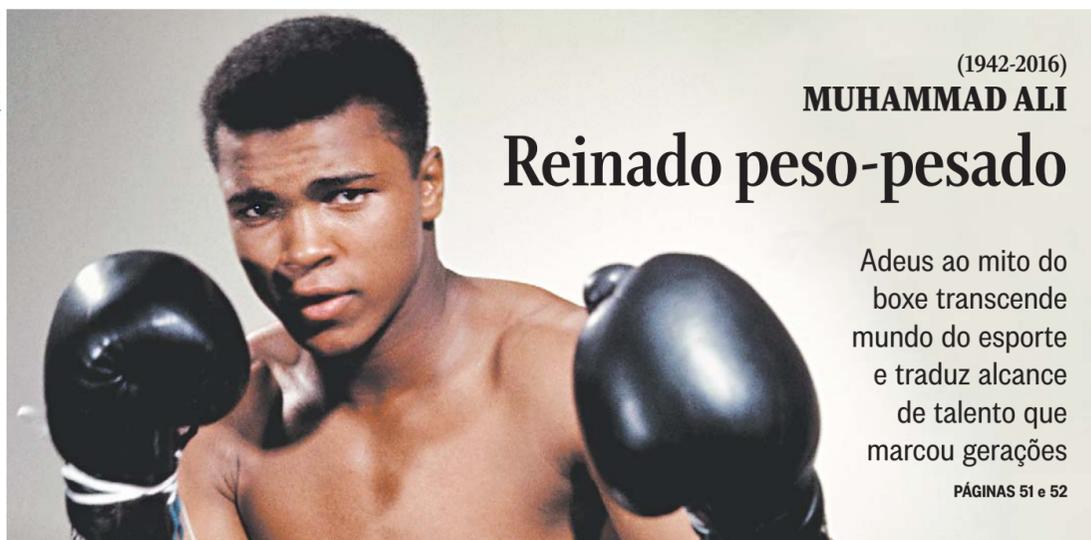
### ESPORTES

## Copa América SELEÇÃO TROPEÇA NA ESTREIA

A seleção brasileira não passou de um 0 a 0 com o Equador, na madrugada de hoje, na estreia na Copa América. O time equatoriano teve gol mal anulado. **PÁGINA 46**

VASCO VENCE E SEGUE INVICTO. FLU SÓ EMPATA  
PÁGINAS 47 E 48

ACTION IMAGES/SPORTING PICTURES



(1942-2016)

MUHAMMAD ALI

## Reinado peso-pesado

Adeus ao mito do boxe transcende mundo do esporte e traduz alcance de talento que marcou gerações

PÁGINAS 51 e 52

## SEGUNDO CADERNO O BATIDÃO DO CAVACO

Popular no samba, o cavaquinho invade o funk e dá uma nova cara ao gênero.

REVISTA O GLOBO

INDEPENDENTE E ANTENADA: O PERFIL DA JULIETA HOJE

+ TV

MANUELA DIAS ESCREVE SÉRIE SOBRE DILEMAS DA JUSTIÇA **SEGUNDO CADERNO**

## ESPECIAL/ SAÚDE EM SEGUNDO PLANO

# QUANDO SALVAR VIDAS NÃO É PRIORIDADE

Em 3 anos, 153 órgãos foram perdidos por recusas da FAB; nos mesmos dias, houve 716 viagens de autoridades

VINICIUS SASSINE  
vinius.jorge@bsb.oglobo.com.br

**-BRASILIA-** Um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) rasgou o céu do Rio para buscar o então presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e levá-lo de casa a Brasília. Naquela segunda-feira, 21 de dezembro de 2015, Cunha comandaria uma das últimas reuniões de líderes partidários antes do recesso. O deputado embarcou às 9h15m no Aeroporto Santos Dumont, com mais oito caronas, e antes das 11h estava na capital federal. No comando da Câmara, função da qual está afastado por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), os voos de Cunha a bordo de um avião da FAB eram uma rotina.

No dia anterior, longe do universo burocrático dos políticos brasileiros, uma equipe médica de Cascavel (PR) diagnosticava a morte cerebral de um adolescente de 17 anos, assassinada com uma facada no pescoço. A mãe não teve dúvidas, diante do diagnóstico, e aceitou doar coração, fígado, pâncreas e rins da filha. No topo da fila do transplante de coração estava o lavrador Firmino Pereira da Cruz, de 59 anos, internado numa UTI em Brasília. A ficha de doadora foi preenchida às 13h de 20 de dezembro. Uma equipe médica do DF se preparou para embarcar e buscar o órgão às 11h do dia seguinte. A FAB, porém, disse que não tinha condições de fazer o transporte.

Firmino havia ingressado na fila do transplante em novembro. Só conseguiu um coração novo em 11 de janeiro deste ano. Debilitado pelos efeitos da doença de Chagas, o lavrador de Santo Antônio do Descoberto, cidade goiana vizinha a Brasília, morreu um mês depois. — Os médicos nos diziam que o tempo de espera foi longo, que costumava ser menor. Na situação dele, o transplante era a única possibilidade de vida. Pelo menos estar numa fila proporcionou um tratamento melhor — diz Diógenes Pereira, de 23 anos, o filho caçula de Firmino.

— Sei que não puderam doar os olhos e o coração da minha filha. Não fiquei sabendo o destino de todos os órgãos, mas recebi carta de agradecimento por ter ajudado a salvar outras vidas — diz a mãe da adolescente morta no Paraná. A recusa da FAB no caso de Firmino não foi fato isolado. Em três anos, entre 2013 e 2015, a FAB deixou de fornecer aviões para o transporte de 153 corações, fígados, pulmões, pâncreas, rins e ossos. Os órgãos saudáveis se perderam por conta dessas negativas e da falta de outras alternativas de transporte.

Os registros das recusas são feitos pela própria FAB e pela Central Nacional de Transplantes (CNT), do Ministério da Saúde, unidade responsável por fazer os pedidos de transporte e oferecer os órgãos às centrais de regulação nos estados. O levantamento foi obtido pelo GLOBO via Lei de Acesso à Informação. O jornal obteve também os dias exatos em que a FAB recusou os pedidos. Nos mesmos dias, a Aeronáutica atendeu a 716 requisições de transporte de ministros do Executivo e de presidentes do Supremo, do Senado e da Câmara. A média é de cinco autoridades transportadas nas asas da FAB para cada órgão desperdiçado. Em 84 casos, ministros e parlamentares retornavam para casa ou deixavam suas casas rumo a Brasília. Quase

4 mil caronas foram dadas nesses voos. O ritmo do transporte de autoridades, amparado por lei, é intenso. Somente no intervalo entre o preenchimento da ficha da adolescente do Paraná como doadora e o horário previsto para captação e transporte do coração, a FAB levou Cunha e outras quatro autoridades. O deputado George Hilton (PROS-MG), então ministro do Esporte, deixou Belo Horizonte rumo a Brasília. O então ministro da Educação, Aloizio Mercadante, foi para Aracaju. Renan Calheiros (PMDB-AL), presidente do Senado, voou de Maceió a Brasília. O presidente do STF, Ricardo Lewandowski, de São Paulo à capital federal. As autoridades que usam aviões da FAB não são avisadas sobre a necessidade de usar o avião para captar um órgão.

Não há em sistemas da FAB registros de recusas a pedidos de transporte de autoridades. Já as negativas para transporte de órgãos aumentaram, entre 2013 e 2015, de 52,7% a 77,5% dos pedidos feitos. Para 153 “náos”, a instituição disse apenas 68 “sims”.

A legislação brasileira não obriga a Aeronáutica a transportar órgãos para transplante. O que existe é um termo de cooperação envolvendo Ministério da Saúde, empresas de aviação comercial e FAB. Até hoje, não houve casos de recusa de companhias aéreas de transportar órgãos para o transplante. O transporte é encaixado nas rotas existentes e é feito gratuitamente. Apenas em 2015, 3,8 mil voos comerciais transportaram órgãos para serem transplantados.

A FAB é acionada nas situações mais críticas, em que não há como usar uma rota comercial e nos casos de tempos de isquemia curtos. Este é o prazo máximo possível entre a extração do órgão do doador e o enxerto no receptor. Para o coração e o pulmão, são quatro horas. A CNT sempre aciona a FAB nos casos de oferta de transporte. Se não há receptor no estado onde o órgão foi doado — a fila de espera é nacional —, a central tenta fazer o coração chegar a outras regiões. Dos 435 pacientes que entraram na lista do coração em 2015, 145 (33,3%) morreram.

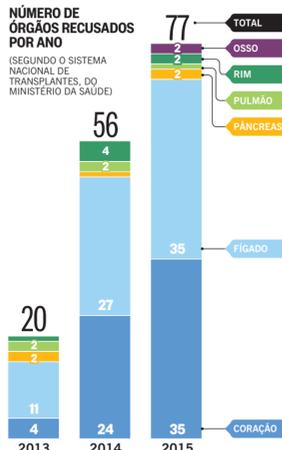
Na fila por um coração, Firmino estava no topo da lista, com recomendação de atendimento prioritário. O agricultor era analfabeto, vivia com a família numa chácara e convivia com o medo da morte. Os protozoários do mal de Chagas geram fibroses no coração. Firmino descobriu a doença na década de 1990. — Meu pai foi internado definitivamente numa UTI em 22 de novembro do ano passado. Logo entrou na fila do transplante — diz Diógenes.

Firmino, família e médicos saíram otimistas da cirurgia feita em janeiro, quando um coração surgiu em Brasília. Mas uma infecção pulmonar mudou os prognósticos de recuperação. Após a morte do pai, Diógenes ainda não criou coragem para voltar ao hospital. ●

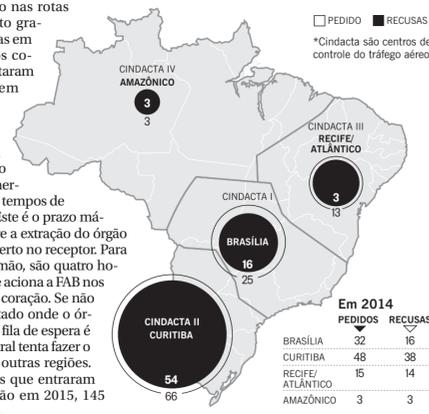
NA WEB  
bit.ly/TTJRDR  
Infográfico: as recusas da FAB e os voos de autoridades

## CHANCES PERDIDAS

SEM AVIÕES, ÓRGÃOS SÃO DESPERDIÇADOS



## POR REGIÃO DE DIVISÃO DA FAB\* EM 2015



## OS VOOS DAS AUTORIDADES

### 153 órgãos

foram negados pela FAB nos últimos três anos. No mesmo período, 716 voos transportaram autoridades do Executivo, Legislativo e Judiciário

### Em 84 voos

o destino ou a partida foram as residências das autoridades em seus estados

### 4,5 mil pessoas

foram transportadas nesses voos (as autoridades mais seus caronas)

## EXEMPLOS:

Ministro do Desenvolvimento  
**Armando Monteiro**  
De Belo Horizonte para Brasília (736 km), entre 22h55 do dia 15 e 00h05 do dia 16

Ministro do Esporte  
**George Hilton**  
Do Rio para Brasília (1.167 km) entre 00h05 e 1h35 do dia 16

## AERONÁUTICA PÕE A CULPA NA FALTA DE VERBA

### Força Aérea lembra também que não há legislação específica

**-BRASILIA-** A Aeronáutica não tem verba para transportar órgãos. A informação é da própria instituição, em resposta enviada ao GLOBO. Segundo a Força Aérea Brasileira (FAB), não há repasses de recursos específicos para esse tipo de missão e, além disso, “as atuais restrições orçamentárias têm reduzido ainda mais a disponibilidade de horas de voo da Força”. O jornal questionou se a FAB entende ser necessária uma obrigação legal para o transporte de órgãos. “Não há necessidade de se ter uma obrigatoriedade legal, entretanto devem existir os recursos necessários para a realização dessas missões. A FAB também atende diversas outras deman-

## NA AVIAÇÃO COMERCIAL, TRANSPORTE É GRATUITO

### Mas os acordos de cooperação não têm força de lei

**-BRASILIA-** Acordos de cooperação com empresas aéreas, firmados desde 2001, garantem o transporte de órgãos destinados ao transplante. As obrigações de cada parte envolvida ficaram expressas nos documentos, que não têm força de lei. É uma situação diferente do transporte de autoridades nos jatos da Aeronáutica: um decreto de 2002 determina as viagens de ministros e parlamentares.

O Ministério da Saúde, por meio da Central Nacional de Transplantes (CNT), comprometeu-se a manter pessoal 24 horas por dia, todos os dias do ano, na sala de decisões do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea. Ali são to-

das da sociedade, como ajuda humanitária em casos de catástrofes naturais e epidemias”, respondeu a Força.

A Aeronáutica explicou por que transporta autoridades sem negar pedidos: “Para o transporte de autoridades há legislação específica que determina à FAB cumprir a missão. Para o transporte de órgãos não há”. E voltou a falar em falta de dinheiro: “A carência de recursos e os altos custos que envolvem a atividade aérea tornam difícil ter meios exclusivos para esse tipo de transporte”.

O Ministério da Saúde afirma que as recusas da FAB “não significam necessariamente o descarte”: “O órgão é disponibilizado pela central nacional para os estados selecionados nas listas de espera, beneficiando o próximo paciente”, disse a pasta.

O ministério ressaltou que o número de transplantes no Brasil “está entre os melhores do mundo, sendo superior inclusive ao da Espanha, referência mundial na área de transplante”. “O número dobrou nos últimos dez anos, chegando em 2015 a 23.666 procedimentos. O Brasil é referência mundial em transplante, sendo o maior sistema público do mundo, com 95% dos procedimentos feitos no SUS e com o paciente tendo acesso à assistência integral”. ●

madas as decisões sobre rotas da aviação comercial ou pedidos à Força Aérea Brasileira para o transporte de órgãos.

“A conjugação de esforços tem como fundamento o atendimento do interesse público de conferir celeridade no transporte de órgãos, com vistas a contemplar as situações de urgência e evitar os desperdícios de órgãos”, diz o acordo de cooperação de 2015.

A função das empresas é fazer o transporte gratuito de órgãos. A Aeronáutica é responsável por dar prioridade a pousos e decolagens das aeronaves e por permitir acesso de servidores da CNT à sala de decisões. A FAB argumenta que transportar órgãos não é missão atribuída à instituição, e que só o faz em aproveitamento de outras missões.

No caso de autoridades, o decreto 4.244, de 2002, determina o transporte do vice-presidente, dos presidentes de Senado, Câmara e Supremo e dos comandantes das Forças Armadas. Essas viagens podem ser motivadas por segurança e emergência médica, serviço e deslocamento para local de residência. Em abril de 2015, a presidente Dilma suspendeu a possibilidade de ministros viajarem nesses aviões para o local de domicílio. Voos de presidente e vice têm caráter sigiloso, por razões de segurança. ●

## ESPECIAL/ SAÚDE EM SEGUNDO PLANO



**Esperança.** Afonso Rerison Aguiar de Souza, de 14 anos, pela segunda vez na fila do transplante no Hospital de Messejana, em Fortaleza

## O BEBÊ QUE LUTA CONTRA O TEMPO POR UM CORAÇÃO

### Falta de transporte aéreo agrava cenário em Fortaleza

VINICIUS SASSINE  
Enviado especial  
vinius.jorge@bsb.oglobo.com.br

**-FORTALEZA-** De seus 9 meses de vida, Ana Kemely Albuquerque passou oito meses e meio dentro de um hospital, em Fortaleza. Ana Kemely é um bebê miúdo (pesa 4,5 quilos), com uma respiração cansada, mas “com muita vida nos olhos”, como diz a mãe, Ana Caroline Albuquerque, de 23 anos. A menina nasceu sem o lado esquerdo do coração. Sofreu paradas cardíacas sucessivas, uma convulsão, duas cirurgias. Está na lista de espera por um coração novo desde 20 de abril. Não pode esperar.

— No quarto dia de vida, ela sofreu a primeira parada. Ficou entubada. Soube da cardiopatia, que era algo gravíssimo. Ela passou um mês na UTI e fez a primeira cirurgia. Os médicos me disseram que ela poderia não sair viva de lá — diz Caroline, que vive com a filha e os pais na periferia de Fortaleza.

A fila de transplante de coração para crianças é arrastada. Faltam doadores, principalmente em razão da forte resistência de pais em doar órgãos no momento da perda de filhos crianças ou adolescentes. A falta de transporte para órgãos que surgem em outros estados e a corrida contra o tempo — são apenas quatro horas para o coração sair de um peito a outro — agravam este cenário.

O Ceará concentra filas de pacientes do Norte e de boa parte do Nordeste. Recife e Salvador dividem essa demanda. O governo local oferece aeronaves para buscar órgãos doados em Sobral e Juazeiro do Norte, populosas cidades cearenses, mas a medida não é sufici-



**Por um coração.** Ana Kemely, de 9 meses, no colo da mãe, Ana Caroline: paradas sucessivas

ente. Praticamente não há captação de órgãos fora do estado.

Em 2014, a Central Nacional de Transplante (CNT) ofereceu pelo menos dois corações a Fortaleza, um doado em Campina Grande (PB) e outro em Natal. Mas não houve captação em tempo hábil por falta de transporte aéreo. A Força Aérea Brasileira (FAB) recusou-se a fornecer aeronaves.

As equipes médicas nos ambulatórios de transplante de coração e fígado de Fortaleza, que estão entre os maiores e mais importantes do país, têm como rotina não contar com órgãos de outros estados. A recusa é quase instantânea. Três médicos coordenadores dos ambulatórios dizem que a melhoria do transporte aéreo diminuiria o tempo de espera nas filas.

### TAXA DE MORTALIDADE ALTA

No ano passado, foram transportados em voos comerciais apenas 37 corações, oito pâncreas e dois pulmões, o que revela a dependência dos aviões da FAB no caso desses órgãos. Em 2015, segundo dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), 236 pacientes estavam inscritos na lista à espera de coração. A fila tinha 49 meninos e meninas aguardando o mesmo órgão. As taxas de mortalidade foram elevadas: de 33,3% entre adultos e de 27% entre crianças.

O Brasil fez 353 transplantes de coração em 2015, sendo 33 em crianças. Apenas quatro entre dez pacientes pediátricos que entraram na fila no ano passado conseguiram um coração novo. Ana Kemely é a criança que entrou mais recentemente na fila por um co-

ração no Ceará.

— Penso em tudo que ela já passou. Se ela não desistiu, eu não posso desistir — diz a mãe.

Aos 14 anos, Afonso Rerison de Souza está pela segunda vez numa lista de espera por um coração. No Hospital de Messejana, em Fortaleza, ele conhece praticamente toda a equipe médica. É o mesmo hospital que conduziu o tratamento de Ana Kemely.

A primeira vez na fila durou quase um ano. A mãe de Rerison, Antônia Aguiar da Silva, de 34 anos, decidiu retirá-lo da lista e retornar a Tianguá (CE), a 317 quilômetros de Fortaleza, porque estava grávida. O bebê, Francisco Antônio, já completou 1 ano e 9 meses, e a família está de volta à capital para Rerison esperar por um coração.

Rerison tem uma cardiopatia congênita considerada grave pelos médicos. A vida em Fortaleza o afastou da escola, dos amigos, do futebol e da bicicleta. — Depois de receber o coração, eu queria ser jogador de futebol, mas sei que não posso. Aqui tinha um jogador de futebol que teve de parar de jogar — diz o garoto.

Para a médica Klébia Castelo Branco, do serviço de transplante cardíaco pediátrico, um incremento no transporte aéreo aumentaria “sem sombra de dúvidas” as chances das crianças. O Messajana fez nove transplantes de coração neste ano, dois em crianças. Para o médico João David Neto, coordenador da unidade de transplante de coração, a conexão com outros estados diminuiria a fila de espera:

— Se houvesse mais disponibilidade de aeronaves, a lista seria reduzida. ●

## ‘SEM FAB NÃO TEM CORAÇÃO’, DIZ ENFERMEIRA APÓS 3 ÓRGÃOS PERDIDOS

### Morte de menino de 14 anos fez Justiça ordenar urgência

**-BRASILIA-** Pacientes da fila de espera por um coração em Brasília tiveram pelo menos três oportunidades de transplante no fim de 2015, todas elas perdidas por falta de aviões da Força Aérea Brasileira para transportar a equipe de captação. Em um dos casos, o órgão surgiu em Goiânia, a 220 quilômetros da capital federal, e mesmo assim não foi aproveitado.

Os três casos foram um prenúncio do que ocorreria no primeiro dia de 2016. A FAB se recusou a buscar um coração saudável em Pouso Alegre, Minas, para ser transplantado em Gabriel Langkammer, de 12 anos, internado na ocasião em uma UTI em Brasília. O menino morreu 14 dias depois. A história foi revelada pelo GLOBO em janeiro.

A divulgação do caso de Gabriel levou a uma investigação na Procuradoria da República no Distrito Federal. Depois de três meses de apuração, o MPF entrou com uma ação civil pública, pedindo que a FAB sempre providencie o transporte quando surgir uma oferta de órgão. Em 22 de abril, uma decisão judicial concordou com a ação e determinou, em caráter de máxima urgência, que o governo providencie o transporte para o transplante de órgãos.

A ação do MPF reproduziu o diálogo entre uma enfermeira da central de regulação de transplantes do DF e uma funcionária da Central Nacional de Transplantes (CNT), que havia solicitado a um militar da FAB, sem sucesso, transporte para buscar o coração no interior de Minas. A servidora contou: “Ele até falou: ‘Essa semana nós pediram três vezes’. E eu falei: ‘Pois é, e três vezes fui eu’. E três vezes...”

A enfermeira completou: “E as três vezes foi a recusa. Coração só pode ser com FAB. Sem FAB não tem coração.” O GLOBO analisou três recusas de transporte pela FAB no fim de 2015. Os corações, de fato, haviam sido ofertados pa-

ra os pacientes de Brasília. A primeira recusa ocorreu em 16 de dezembro. O coração surgiu em Lages (SC) e foi ofertado à central do DF. Faltaram meios para transportá-lo. Depois, um novo órgão surgiu em Cascavel (PR) no dia 20, com possibilidade de captação no dia seguinte. Se houvesse transporte, um dos destinatários seria o agricultor Firmino da Cruz, que estava internado numa UTI em Brasília.

A terceira oferta partiu de Goiânia, às 22h33m de 28 de dezembro. A central de regulação em Goiás disponibilizou coração, fígado e pulmões. O coração foi oferecido a Brasília pela central nacional, mas “não houve transporte disponível”, como confirmou a Secretaria de Saúde do DF. São Paulo, por sua vez, aceitou o fígado e o buscou na capital goiana usando um pequeno avião. Os pulmões não foram aproveitados por razões clínicas dos pacientes na fila.

### MINISTÉRIO ADMITE FALHAS

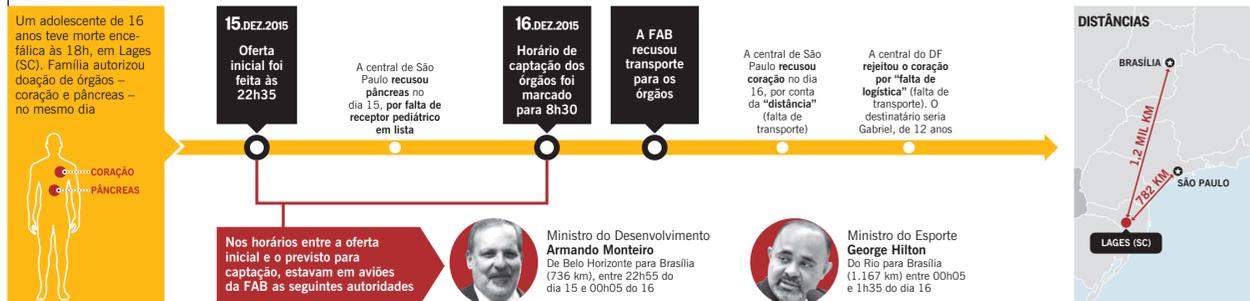
Em 2015, a CNT viabilizou o transporte de 1.164 órgãos e 2.409 tecidos por meio do termo de cooperação com empresas aéreas e FAB. Os órgãos transportados na rota comercial ano passado foram corneas (1.187), rins (877) e ossos (678).

Os números do transplante no Brasil, país de dimensões continentais, são superlativos. Numa comparação entre 30 países, em números absolutos, o Brasil é o segundo país que mais faz transplantes de rim e fígado. Falhas, porém, existem e são reconhecidas pelo Ministério da Saúde. “O governo federal mantém constante diálogo com as empresas para aprimorar, cada vez mais, os processos que envolvem o transporte aéreo de órgãos e tecidos para transplantes. A revisão constante dos procedimentos permite identificar falhas, analisar pontos de atenção especial, além de propor e implantar melhorias na operacionalização dos transportes”, diz o ministério. ●

NA WEB  
globo/SH7sJC  
Vídeo: As dificuldades, os sonhos e a fé de quem está na fila de espera



**Drama.** Diógenes, de Santo Antônio do Descoberto: dor com a morte do pai



ESPECIAL/ SAÚDE EM SEGUNDO PLANO

# QUASE MIL ÓRGÃOS DESPERDIÇADOS

## Falta de transporte para equipes médicas leva à recusa de corações, fígados, pulmões, pâncreas e rins

VINICIUS SASSINE  
Enviado especial  
vinius.jorge@bsb.oglobo.com.br

**-BRASÍLIA E FORTALEZA-** A falta de transporte para equipes médicas e órgãos já captados fez o sistema de transplante deixar de aproveitar 982 ofertas feitas ao longo de cinco anos, de 2011 a 2015, o que significa que há uma recusa de órgão a cada dois dias em razão de entraves logísticos. O levantamento inédito, feito pela Central Nacional de Transplantes (CNT) e ainda mantido fora dos relatórios estatísticos oficiais sobre a área no país, revela que o problema da falta de transporte não se restringe às negativas da Força Aérea Brasileira (FAB) para deslocar órgãos entre os estados.

O GLOBO mostrou ontem que a FAB se recusou a transportar 153 corações, fígados, pulmões, pâncreas, rins e ossos de 2013 a 2015. No mesmo período, levando em conta outros fatores relativos ao deslocamento entre origem e destino de um órgão, as recusas chegam a 650.

Coração, fígado e pâncreas lideram a lista de órgãos recusados. Um coração tem qualidade para transplante dentro de intervalo de quatro horas sem irrigação sanguínea. É uma luta contra o tempo — ingloria em boa parte das vezes. Por falta de transporte — não só aéreo, mas também para levar o órgão de um hospital até um aeroporto, por exemplo —, em 5 anos a CNT recusou 347 corações ofertados, 35,3% do total recusado; em média, uma recusa a cada 5 dias. A média para fígado é um por semana. O número de recusas por razões logísticas subiu 42,4% entre 2011 e 2015.

Os dados foram obtidos via Lei de Acesso à Informação. A CNT é a responsável, no Sistema Nacional de Transplantes (SNT), por providenciar o transporte do órgão e fazer a oferta às centrais de regulação nos estados. Primeiro, ela recebe das centrais ofertas de órgãos que não serão aproveitados nesses estados. Depois, dispara e-mails a outras centrais já com as rotas de voos comerciais que poderão ser usadas. Se não há rota adequada, as centrais locais são informadas pela CNT. Caso ainda assim as equipes mantenham interesse pelo órgão, um pedido de transporte é feito à FAB, nos casos de coração, pulmão, fígado e pâncreas.

### "SITUAÇÃO É ALARMANTE", DIZ PROCURADORA

Em fevereiro deste ano, em investigação iniciada após O GLOBO revelar recusa da FAB em buscar um coração a um garoto de 12 anos em Brasília, o Ministério Público Federal questionou a coordenação-geral do SNT sobre a quantidade de "situações semelhantes à referida na reportagem" em 2014 e 2015. "No ano de 2014 foram 70 recusas para coração por motivo de falta de logística (transporte) e no ano de 2015 foram 71 recusas de coração pelo mesmo motivo", disse a coordenadora.

Gabriel aguardava na fila por um coração e morreu 14 dias após a recusa da FAB, em janeiro. Os dados fornecidos à procuradora da República Luciana Loureiro são os mesmos entregues ao GLOBO. Em abril, a procuradora moveu ação civil pública na Justiça Federal em Brasília pedindo o fornecimento de transporte pelo governo federal sempre que houver oferta de órgão. A Justiça proferiu decisão liminar concordando com o pedido. "Enquanto aeronaves da FAB — disponíveis para voo — ficam paradas em solo sem utilidade (ou são utilizadas para deslocamentos não urgentes de autoridades diversas), perdem-se corações (70 em 2014; 71, em 2015), pulmões e vidas, porque o Sistema Nacional de Transplantes não tem, no momento, outra alternativa logística de transporte interestadual de órgãos tão sensíveis à disposição", escreveu a procuradora na ação. "Resta claro que a situação é alarmante e precisa ser corrigida. O sistema não dispõe de logística eficaz, segura e em pleno funcionamento para transporte de órgãos com curtíssimo tempo de isquemia (a exemplo de coração e pulmão) entre os estados", continuou.

Denilson Oliveira Araújo, de 4 anos, está na fila do coração em Fortaleza com mais três crianças, há 8 meses. Os pais, Domingos José, de 30, e Maria de Jesus Araújo, de 20, mudaram-se do interior do Piauí para uma casa próxima ao Hospital de Messejana, em Fortaleza, onde é feito o acompanhamento.

Domingos era agricultor no Piauí. Hoje faz "bicos" em Fortaleza, com renda de R\$ 500 por mês, mais benefício de R\$ 1.113 pago em casos de tratamento fora de domicílio — atrasado há 4 meses.

— A gente tem de esperar o celular tocar. Na semana retrasada ligaram e falaram que surgiu um coração. Depois disseram que não deu certo. É muito difícil ver o filho da gente na lista de espera. Sabe Deus quando vai aparecer — diz Domingos. As quatro casas coladas ao imóvel onde Denilson mora com os pais abrigam pacientes à espera de pulmão. Os vizinhos deixaram as vidas no Maranhão, em Pernambuco e no interior do Ceará para ficarem próximos do hospital.

— É apertado morar aqui. Só o aluguel são R\$ 500 — diz o pai de Denilson, que percebeu o cansaço do filho aos 2 anos: não comia, só dormia, até receber diagnóstico de cardiopatia que causava inchaço do coração. — Tem que morar perto do hospital. Fomos avisados que vai ser necessário de um



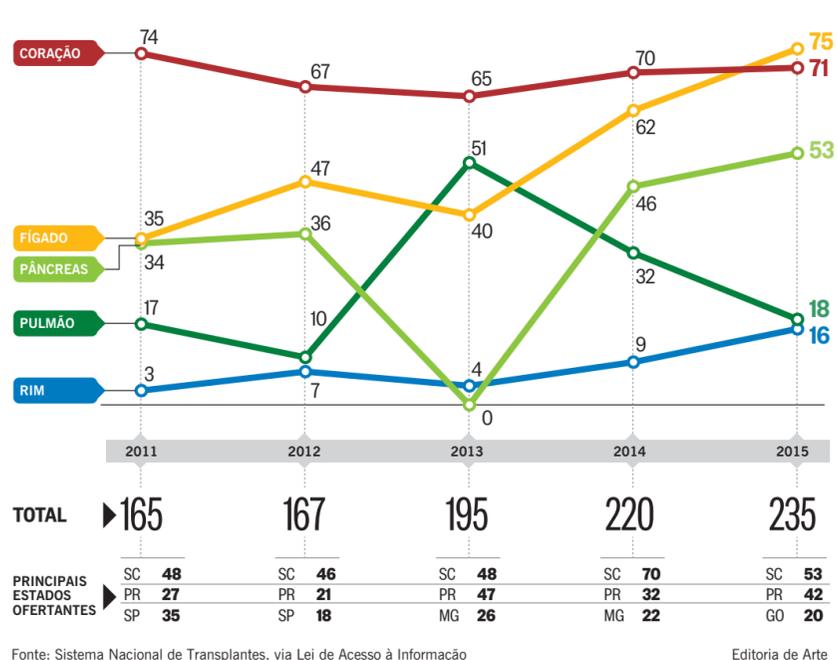
**Expectativa.** Denilson, de 4 anos, com os pais Maria e Domingos: "É muito difícil ver o filho da gente na lista de espera", diz o agricultor sobre o menino, que aguarda um coração



**Tristeza.** Aline, viúva de Francisco Vilmar, que morreu sem conseguir receber um fígado: "A espera foi dolorosa"

### A LOGÍSTICA ALÉM DA FAB

QUANTIDADE DE ÓRGÃOS RECUSADOS POR FALTA DE TRANSPORTE CHEGOU A 235 EM 2015



a três anos, contando um ano após o transplante.

O Ministério da Saúde diz trabalhar para otimizar a logística do transplante, com assinaturas de acordos com companhias aéreas e incentivo a credenciamento de equipes. "O ministério mantém acordo, voluntário e solidário, de cooperação com todas as companhias aéreas, incluindo a FAB. Nos casos em que não há viabilidade logística ou operacional para transportar órgãos, cada central de transplante dos estados e do DF deve auxiliar o Ministério a encontrar soluções de transporte dos órgãos captados", disse a pasta, pela assessoria de imprensa.

Segundo a pasta, há 27 centrais locais de notificação e distribuição, mais 460 centros de transplante e 1,2 mil equipes especializadas: "O Brasil é referência mundial, sendo o maior sistema público do mundo. O paciente tem acesso a exames preparatórios, cirurgia, acompanhamento e medicamentos pós-transplantes".

**NA WEB**  
globo/1Y9iwEH  
Vídeo: Família enfrenta dificuldades na fila de transplante

## FILAS PARA TRANSPLANTE DE FÍGADO SÃO MAIS EXTENSAS

Taxas de mortalidade nesses casos variam de 14% a até 40%

**-FORTALEZA-** As doenças hepáticas, mais frequentes, tornam as filas por um fígado muito mais extensas que as do coração. As taxas de mortalidade variam de 14% a 40%.

No serviço de transplante de fígado do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Ceará (UFC), esse índice é de 14%, segundo o médico José Huygens Garcia, coordenador do serviço. Quase cem pessoas estão na fila hoje esperando um fígado, boa parte delas da Região Norte, onde apenas Amazonas e Acre fizeram transplante do órgão no ano passado.

Huygens defende que o transporte aéreo seja incrementado principalmente em duas situações: no caso de hepatites fulminantes e em retransplantes de urgência, quando um primeiro transplante não tem êxito.

— Um órgão em outro estado é recusado de cara por não haver logística. A fila do fígado é a fila da agonia. Só se faz um terço dos transplantes necessários. O Brasil precisa normatizar esse transporte à distância. É difícil encaixar em voos comerciais — diz o médico da UFC.

### MORTE APÓS QUASE 1 ANO DE ESPERA

O corretor de imóveis Francisco Vilmar Cavalcante morreu aos 46 anos, em outubro de 2014, depois de quase um ano na fila do fígado. Ele tinha lúpus e conviveu com a doença por 17 anos. Uma doação surgiu na reta final, os médicos chegaram a tentar a cirurgia, mas sem êxito. Vilmar morreu 15 dias depois. A mulher dele, a professora Aline Maria Cavalcante, de 47 anos, e a filha de 19 ainda moram a poucas quadras do Hospital das Clínicas.

— A espera foi muito angustiante, dolorosa para ele e para a gente. Chegávamos no hospital e víamos as pessoas já transplantadas, ou esperando. Era angustiante. Se um órgão tivesse surgido antes, ele teria tido mais chances de sobrevivência. Quando surgiu, fiquei muito feliz e disse a ele: "Meu filho, seu fígado chegou" — lembra Aline. ●

## ESPECIAL/VIDAS EM SEGUNDO PLANO

# TRANSPORTE DE ÓRGÃOS TERÁ AVIÃO EXCLUSIVO

Temer assina decreto determinando que FAB mantenha aeronave à disposição para transplantes

CATARINA ALENCASTRO, EDUARDO BARRETTO E VINÍCIUS SASSINE  
opais@oglobo.com.br

**BRASÍLIA.** O transplante no Brasil contará com pelo menos uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) destinada exclusivamente ao transporte de órgãos ou de pacientes. A decisão foi tomada ontem pelo presidente interino, Michel Temer, em resposta à reportagem publicada pelo GLOBO no domingo que revelou recusas da FAB em transportar 153 corações, fígados, pulmões, pâncreas, rins e ossos entre 2013 e 2015.

Temer assinou o decreto que inclui novas atribuições do Ministério da Saúde e da FAB no transporte de órgãos. Pelo decreto, que será publicado hoje no "Diário Oficial da União", o ministério deve requisitar o apoio da FAB, e a Aeronáutica, por sua vez, "manterá permanentemente disponível, no mínimo, uma aeronave que servirá exclusivamente a esse propósito".

Nos mesmos dias em que deixou de fornecer aeronaves para buscar órgãos destinados a transplantes, a FAB atendeu a 716 requisições de transporte de ministros do Executivo e de presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF), do Senado e da Câmara. Em 84 casos, ministros e parlamentares voltavam de Brasília para suas casas nas cidades de domicílio ou faziam o caminho inverso. Esses voos transportaram 4,5 mil pessoas — as autoridades e seus caronas. Não há registros de negativas para o transporte de autoridades. Já o índice de recusas para transportar órgãos aumentou de 52,7% em 2013 para 77,5% dos pedidos feitos em 2015.

Um decreto de 2002, que tem força de lei, obriga a FAB a transportar autoridades. O deslocamento de órgãos, por sua vez, não tinha arcabouço legal — havia apenas acordos de cooperação técnica que envolvem Ministério da Saúde e empresas aéreas privadas. As empresas fazem o transporte de graça, quando as rotas comerciais se encaixam nas demandas surgidas, e não há casos de recusas a pedidos da Central Nacional de Transplantes (CNT). Na edição de ontem, o jornal revelou que problemas de logística levaram a CNT a recusar 982 órgãos em cinco anos, um a cada dois dias. Na lista estão 347 corações ofertados, que não puderam ser transportados.

Em pronunciamento no Planalto, Temer disse sentir "tristeza cívica" com as informações da reportagem. Ele não falou sobre medidas relacio-

onadas ao uso das aeronaves por autoridades.

— Para nossa tristeza cívica, nós verificamos que a notícia registrava que não havia avião da FAB para transportar aquele material. Acabei de assinar um decreto onde se determina à Aeronáutica, com a sua absoluta concordância, que se mantenha permanentemente um avião no solo, à disposição, para qualquer chamado para o transporte destes órgãos. Ou ainda, se for para transportar aquele paciente para o local onde está o órgão ou o tecido, que assim também se faça. Portanto, não haverá mais, a partir de agora, essa deficiência. O número apontado era um número muito significativo e, portanto, preocupante. Esta é a primeira comunicação, que me parece que leva em conta a ideia de que saúde é vida. E nós precisamos estar atentos a esse fato que parece, ou pode parecer, de menor relevância, mas tem uma relevância extraordinária — disse Temer.

A reportagem revelou que, em 21 de dezembro de 2015, um coração deixou de ser transportado de Cascavel (PR) para Brasília. O paciente que o receberia só conseguiu um coração novo em 11 de janeiro — ele morreu um mês depois. No intervalo entre o preenchimento da ficha da doadora e o horário previsto para a captação do órgão, aviões da FAB transportaram o presidente afastado da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e outras quatro autoridades.

O decreto do presidente interino diz que o Ministério da Saúde deve "requisitar apoio da FAB para o transporte de órgãos, tecidos e partes, até o local onde será feito o transplante, ou, quando assim for indicado pelas equipes especializadas, para transporte do receptor até o local do transplante". O texto altera decreto de 1997 que regulava

mentou a lei de remoção de órgãos. Também está no decreto que, quando equipes especializadas indicarem que o receptor deva ser transportado ao local da retirada de órgãos, este poderá ser acompanhado por familiares, pessoas indicadas e profissionais de Saúde. A assessoria de imprensa do Planalto explicou que os custos dessas viagens devem ser arcados pela FAB, que será notificada a manter a aeronave sempre apta, com combustível, para os trajetos para os quais for solicitada. ●



NA WEB  
<http://bit.ly/1TTRDJR>  
Infográfico: Os órgãos com transporte recusado e os voos das autoridades



Decreto. Michel Temer depois de declaração à imprensa sobre o transporte de órgãos para transplantes no país

## CENTRAL FUNCIONOU EM INSTITUIÇÃO PRIVADA

Instituto de Cardiologia do DF chegou a pagar salário de funcionários

**BRASÍLIA.** A Central Nacional de Transplantes (CNT), unidade do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) responsável por organizar e viabilizar o transporte de órgãos, funcionou por quatro anos e meio dentro de uma instituição privada, que inclusive arcou com a folha de pagamento dos funcionários da central vinculada ao Ministério da Saúde. A Procuradoria da República no Distrito Federal instaurou inquérito civil para investigar por que a CNT funcionou às custas de uma entidade privada entre julho de 2010 e janeiro de 2015.

A situação levou a procuradora Luciana Loureiro Oliveira a expedir, em junho de 2015, recomendação aos ministérios da Saúde e do Planejamento para que dotem a CNT e a coordenação-geral do SNT de "recursos estruturais e humanos suficientes ao pleno atendimento das atribuições desses órgãos".

A CNT funcionava dentro do Aeroporto Internacional de Brasília. Foi transferida para o Instituto de Cardiologia do DF (ICDF) em julho de

2010 e lá permaneceu até janeiro de 2015. A central foi deslocada para um prédio anexo ao Ministério da Saúde somente após o início das investigações pelo Ministério Público Federal (MPF).

O ICDF é uma entidade privada sem fins lucrativos, conforme seu estatuto social, e é o único hospital "multitransplantador" da região Centro-Oeste, segundo a instituição. O instituto faz transplantes de coração, fígado e rins. Os sócios do ICDF — cuja mantenedora é a Fundação Universitária de Cardiologia — têm participações em outras empresas privadas na área médica, conforme os documentos reunidos no inquérito do MPF. A instituição firmou 62 convênios no valor de R\$ 37,7 milhões com o Ministério da Saúde desde 1999.

Em documento encaminhado ao MPF, a superintendência do ICDF confirmou que nenhum "instrumento jurídico" foi formalizado para que a CNT funcionasse no hospital. "O funcionamento da CNT nas instalações do ICDF deu-se mediante a solicitação do secretário de Atenção à Saúde e da diretora do SNT no primeiro semestre de 2010, cuja demanda foi atendida a título de colaboração de nossa instituição para com o setor público", diz o documento.

O instituto listou 26 funcionários que atuavam para a CNT e que eram pagos pelo ICDF, como mostram contratos entregues pelo instituto ao MPF. "Os funcionários eram subordinados à diretoria do SNT. O ICDF não recebeu nenhum tipo de contrapartida do Ministério da Saúde durante o período", informou a entidade ao MPF. Nem o Ministério da Saúde nem o ICDF responderam ao GLOBO por que a entidade privada pagava salários dos funcionários da CNT.

"A mudança foi embasada na redução de custos e melhores condições de trabalho aos colaboradores. Não há qualquer tipo de favorecimento ao instituto", diz o ministério por meio da assessoria de imprensa. "O ICDF atendeu ao pedido visando unicamente a continuidade do serviço prestado pela CNT", diz a assessoria do instituto. ●

**Semana da Limpeza**  
**De 15/05 a 11/06**

**SUPERMERCADOS GUANABARA**  
*Tudo por você!*

# Coaf vê operações suspeitas em conta de presidente do DEM

## Agripino Maia é investigado por indícios de receber propina da OAS

CAROLINA BRÍGIDO  
carolina@bsb.oglobo.com.br

**BRASÍLIA** - Com a ajuda de parentes, assessores e empresas com as quais tem ligação, o presidente do DEM, senador José Agripino Maia (RN), teria realizado operações suspeitas no valor de R\$ 15,9 milhões entre dezembro de 2011 e novembro de 2014. O indício é de que houve lavagem de dinheiro. A informação está em um relatório do Conselho de Controle de Atividades financeiras (Coaf) e integra inquérito aberto no Supremo Tribunal Federal (STF) para investigar o parlamentar.

Agripino é investigado sob suspeita de ter recebido o dinheiro como propina da OAS, uma das empreiteiras alvo da Lava-Jato. Em troca, o senador teria viabilizado a liberação de recursos do BNDES para a empreiteira, para financiar a construção do estádio Arena das Dunas, em Natal, construído para a Copa de 2014.

Segundo parecer da Polícia Federal inserido no inquérito, a movimentação financeira suspeita foi realizada "exatamente em épocas de campanhas eleitorais (2010 e 2014), fornecendo mais um indício de que os pedidos de doações eleitorais feitos pelo parlamentar à OAS foram prontamente atendidos, e podem ter-se constituído em forma dissimulada de repasse de propina".

Para a PF, os elementos da investigação até agora fornecem "reluzentes indícios de que, de fato, as obras referentes à Arena das Dunas em Natal, entre 2011 e 2014, passou por diversos entraves perante os órgãos de controle e o próprio banco público financiador do empreendimento, o que corrobora a suspeita de que José Agripino Maia efetivamente atuou com a finalidade de auxiliar a empresa, destinatária do financiamento, na superação dessas dificuldades". Entre os elementos que confirmam a tese estão diálogos registrados no celular de Léo Pinheiro, ex-presidente da OAS.

Os investigadores também estão convencidos de que o doleiro Alberto Youssef e os operadores Rafael Angulo Lopez e Adarico Negromonte Filho foram a Natal em mais de uma oportunidade, entre 2011 e 2014, para abastecer o caixa dois da OAS.

A defesa de Agripino entregou uma petição ao ministro Luís Roberto Barroso, relator do inquérito, explicando que não há nada de suspeito na movimentação bancária do senador. O dinheiro seria fruto de dividendos da rede de comunicação e também de loteamentos da família Maia. Além disso, na mesma época, o senador teria recebido doações da mãe (no nome de quem estão os empreendimentos imobiliários) e teria feito transferências financeiras para os dois filhos na mesma época.

— Esse dinheiro se refere a um longo



Investigado. O presidente nacional do Democratas, senador potiguar José Agripino Maia

período da minha vida. A minha família tem loteamentos, como o Alphaville, e vários empreendimentos imobiliários dos quais eu tenho participação. Eu tenho o direito de doar aos meus filhos e também de receber doação da minha mãe — esclareceu o senador.

Uma das movimentações que intrigaram o Coaf foi o saque de R\$ 170 mil de uma das contas de Agripino. Cerca de 40 dias depois, o dinheiro foi depositado de volta na mesma conta de forma fracionada. O senador explica:

— É um direito que eu tenho. Eu ia fazer um negócio que, depois, não foi concretizado.

Outra movimentação suspeita foi o depósito em espécie de R\$ 90 mil em uma de suas contas. Agripino explicou que tinha R\$ 100 mil em espécie em casa, e que tinha inclusive declarado o montante no Imposto de Renda do ano anterior. Portanto, não há qualquer tipo de ilegalidade na operação.

Agripino admitiu que recebeu dinheiro da OAS, mas de forma legítima, na forma de doação para campanha, conforme foi declarado à Justiça Eleitoral. Ele acredita que os dados bancários e fiscais, dos quais Barroso já pediu a quebra dos sigilos em abril, esclarecerão a legalidade das operações financeiras. Além de Agripino, tiveram os sigilos quebrados o filho dele, o deputado Felipe Maia (DEM-RN), e de mais 14 pessoas. Os dados já foram encaminhados ao STF e estão sob sigilo. ●

### PMDB CONTRA-ATACA

## GEDDEL: HOVE 'ATAQUE AO PROCESSO POLÍTICO'

Na semana em que Rodrigo Janot pediu a prisão preventiva de quatro dirigentes do PMDB, o ministro peemedebista Geddel Vieira Lima (Secretaria de Governo) reinterpreto o ato como um "ataque ao processo político brasileiro". A expressão foi usada por Geddel no programa "Preto no branco", apresentado pelo colunista do GLOBO Jorge Bastos Moreno no Canal Brasil. A entrevista foi ao ar ontem à noite.

Ao ser perguntado se o pedido de prisão preventiva dos senadores Renan Calheiros e Romero Jucá (por obstrução da Lava-Jato), do ex-senador José Sarney, e do deputado afastado Eduardo Cunha (por operar para impedir sua cassação) havia "abalado a estrutura" do governo interino, Geddel respondeu: "Evidente que um caso desse impacto causa estupefação, causa surpresa, e causa sobretudo perguntas. O que gerou isso? O que levou isso? O que está por trás disso? Apenas a busca do combate à corrupção? Há algo mais do ponto de vista do que pode ser encarado como um ataque ao processo político brasileiro. Essas repostas vão surgir a medida que o supremo tribunal federal se manifeste a respeito das razões que levaram a esse pedido".

# Sirkis admite reunião, mas nega caixa 2

## PSDB vê acusação com cautela; para líder do DEM, 'ela agora caiu na rede'

THIAGO HERDY  
E CRISTIANE JUNGLUT  
opais@oglobo.com.br

**SÃO PAULO E BRASÍLIA** - Um dos coordenadores da campanha de Marina Silva em 2010, o ex-deputado federal do PV pelo Rio de Janeiro Alfredo Sirkis negou ontem ter havido caixa 2 para a candidata na disputa daquele ano. Ele confirma, porém, ter se reunido com o então presidente da OAS, Adelmário Pinheiro, o Léo Pinheiro, e o candidato a vice-presidente de Marina, Guilherme Leal, para pedir uma colaboração para a campanha.

Segundo informação publicada pelo colunista Lauro Jardim, na edição do GLOBO de ontem, Pinheiro prometeu aos procuradores da Lava-Jato falar sobre um pedido de contribuição para a disputa de 2010, que teria sido feito por Leal e paga fora da contabilidade oficial apresentada à Justiça Eleitoral. Pinheiro tenta fechar um acordo de delação premiada.

Sirkis afirma que, depois do encontro, Pinheiro fez duas doações, a seu pedido, de R\$ 200 mil — a primeira em agosto e a segunda em setembro de 2010, totalizando R\$ 400 mil. Os repasses foram registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) como contribuições para o Comitê Financeiro Único do PV no Rio de Janeiro, em vez do comitê da campanha nacional.

"As doações serviram para apoiar a campanha presidencial no Estado do Rio de Janeiro, a de governador, de deputados federais e estaduais, que funcionaram naquela eleição com uma logística unificada (material, pesquisas,

rádio e TV)", escreveu Sirkis, em nota divulgada também ontem.

"Não cabe a insinuação de que a campanha de Marina tenha recebido quaisquer doações ilegais", completou.

Sirkis também deu mais detalhes sobre o encontro: "Houve a reunião em São Paulo (...). Foi a partir de iniciativa do sr. Léo Pinheiro, que tinha interesse em conhecer as ideias da campanha presidencial de Marina pelo PV. A reunião foi curta e consistiu principalmente de perguntas do sr. Léo Pinheiro sobre nossas posições em relação à economia brasileira e questões ambientais", relatou Sirkis. De acordo com os registros do TSE, os R\$ 400 mil da OAS foram gastos pelo PV do Rio com pessoal e impressão de materiais diversos para o partido.

Líderes partidários na Câmara e no Senado receberam com cautela a informação de que Marina Silva recebeu recursos da OAS. Nos bastidores, ironizaram que Marina é uma das maiores críticas dos partidos e da política de doações.

O líder do PSDB na Câmara, deputado Antônio Imbassahy (BA), disse que a citação a Marina surpreende e que é preciso verificar se a informação se confirmará.

— Mas a simples citação é algo novo, porque até aqui ela não estaria envolvida em nenhum processo — disse Imbassahy.

Já o líder do DEM na Câmara, deputado Pauderney Avelino (AM), criticou o fato de Marina sempre estar atacando os demais partidos e políticos.

— Agora, ela que caiu na rede. É preciso separar o que é doação e o que é dinheiro de corrupção. No caso dela, que se julga a fada da floresta, que fica criticando todo mundo, é complicada (a citação) — disse Pauderney. ●



**Na rede.** Marina Silva entra no radar da Lava-Jato com revelação de ex-presidente da OAS, que tenta fechar acordo de delação premiada

### SAÚDE A JATO

# Com novo protocolo, FAB transporta órgão ao Ceará

Fígado chegou a tempo em Fortaleza, mas não foi implantado por incompatibilidade

que reserva pelo menos uma aeronave da FAB exclusivamente ao transporte de órgãos destinados ao transplante. O decreto foi assinado na última segunda-feira, um dia depois da reportagem do GLOBO revelar que a Aeronáutica recusou pedidos para transportar 153 corações, fígados, pulmões, pâncreas, rins e ossos entre 2013 e 2015. Nos mesmos dias das recusas, a FAB atendeu a 716 requisições de transporte de autoridades.

Um decreto de 2002 obriga o atendimento a ministros e presidentes de poderes. O deslocamento de órgãos era assegurado apenas por acordo de cooperação com o Ministério da Saúde. O decreto publicado na terça-feira tem força de lei e determinou que a FAB "manterá permanentemente disponível, no mínimo, uma aeronave que servirá exclusivamente a esse propósito (transporte do órgão ou do paciente, dependendo do caso)".

O fígado que surgiu em Natal, e foi descartado, não teria chances de chegar a Fortaleza, uma distância de 532 quilômetros,



Via aérea. Militar da FAB entrega a um técnico a caixa com o fígado para o transplante

se não fosse por meio de um avião da FAB. A central de transplantes constatou existir voos comerciais apenas pela manhã e, então, acionou a Aeronáutica. A instituição colocou à disposição um Bandeirante C-95. A aeronave partiu de Recife para Natal e, já com o fígado embarcado, de Natal a Fortaleza. Pousou às 18h30m na capital cearense. Este foi o segundo transporte de órgão após o decreto. O primeiro buscou um fígado em Salvador e o levou a Recife, na noite de quinta-feira, mas o transplante também não foi realizado por conta das condições do órgão.

### OTIMISMO ATÉ O CONTRATEMPO

A cirurgia de Teroço começou às 19h de ontem e duraria mais de cinco horas. A cirurgia foi interrompida e retomada com a chegada do novo órgão. O bancário tem uma cirrose grave, que resultou em câncer no fígado. Saiu com a mulher do Paraná para fazer o tratamento em Fortaleza.

— Há três anos estamos nessa caminhada toda. Alugamos uma quitinete perto do hospital. A espera na fila é muito difícil e angustiante — diz a costureira Sandra Aniceto, 47 anos, mulher de Teroço.

O bancário tem três filhos e integra a fila de quase cem pacientes à espera de um fígado no HC. Para a produção da série de reportagens, O GLOBO esteve no ambulatório, coordenado pelo médico José Huygens Garcia. ●

VINICIUS SASSINE  
vinicius.jorge@bsb.oglobo.com.br

**BRASÍLIA**

O bancário aposentado Osmar Teroço, de 60 anos, consultou sua posição na lista de espera por um fígado na última sexta-feira e constatou que era o quinto na fila. No começo da manhã de ontem, numa nova consulta na internet, Teroço viu que saltara para a primeira posição. Uma hora depois, pelo telefone, chegou a boa notícia do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal do Ceará (UFC): um fígado saudável foi ofertado a Fortaleza. O órgão chegou a tempo, graças ao novo protocolo adotado por decreto do presidente interino Michel Temer, após série de reportagens de O GLOBO revelar a recusa de pedidos de transporte por falta de aeronaves em solo.

O órgão só não foi implantado por razões puramente médicas. O fígado não era compatível, fator que acompanha a angústia de quem está na fila de espera. Outro órgão, que não chegou pela FAB, estava sendo transplantado ontem à noite.

Desta vez, o transporte não foi um impeditivo ao transplante. A Força Aérea Brasileira (FAB) transportou o órgão de Natal à capital cearense no fim da tarde de ontem. Teroço seria o primeiro a fazer uma cirurgia, recebendo um órgão transportado pela FAB, depois do decreto presidencial

**Operação Custo Brasil**

## Toffoli ordena, e Paulo Bernardo é solto

O ministro Dias Toffoli, do STF, revogou a prisão do ex-ministro Paulo Bernardo, acusado de receber R\$ 7 milhões desviados de empréstimos de servidores. Preso há seis dias, o petista foi solto ontem à noite. O MPF se disse perplexo. A Justiça de SP estendeu a decisão a outros sete presos da Operação Custo Brasil. **PÁGINA 6**

**Moro torna Dirceu réu de novo**

O juiz da Lava-Jato aceitou a 2ª denúncia contra Dirceu, acusado de receber propina. **PÁGINA 7**

**Abertura do mercado**

## Governo recua no setor aéreo

Depois de apoiar a votação na Câmara que permitiu que estrangeiros tenham até 100% de empresas aéreas, o governo recuou e fez acordo no Senado para vetar esse artigo. **PÁGINA 21**

**Rombo em 2017**

## Déficit fiscal vai superar R\$ 100 bi

A meta fiscal do ano que vem vai prever déficit superior a R\$ 100 bilhões. E o governo não descarta novo rombo nas contas públicas em 2018. **PÁGINA 25**

**Atentado em Istambul**

## Estado Islâmico é principal suspeito

Investigações sobre o ataque que matou 42 anteontem em Istambul reforçam a suspeita de que o responsável foi o Estado Islâmico. **PÁGINAS 27 e 28**

**Se não houver vaga**

## STF: condenado pode ir para casa

O STF decidiu que condenados em todo o país poderão cumprir pena em casa, com tornozeleira eletrônica, caso não haja vaga no sistema prisional. **PÁGINA 9**

**Campeonato Brasileiro**

## Flamengo vence; Fluminense perde

**PÁGINA 31****BOA VIAGEM**

**Mato Grosso**  
CAMINHOS ENTRE RIOS DO CERRADO LEVAM A ALDEIAS DOS PARECIS

**SEGUNDO CADERNO**

## EM PARATY POESIA E IMAGEM NA ABERTURA DA FESTA LITERÁRIA

O fotógrafo Walter Carvalho e o escritor Armando Freitas Filho dividiram mesa-tributo à poeta Ana Cristina Cesar.

**FLIP 2016****ANCELMO GOIS  
MEMÓRIA  
RESTAURADA**

Benjamin Moser quer restaurar casa de Clarice Lispector, no Recife. **PÁGINA 15**

**Expertise**

— Não falei que a gente voltava logo?

MICHEL FILHO

**VIDA NOVA**

## Ana Júlia volta a sorrir

Ana Júlia, de 8 anos e coração novo, foi uma das 14 pessoas beneficiadas este mês pela medida que reserva ao menos um avião da FAB para o transporte de órgãos para transplante. A regra foi adotada após reportagens de VINÍCIUS SASSINE revelarem a perda de órgãos saudáveis por falta de aviões. **PÁGINA 8**

**AJUSTE POLÍTICO**

# Apesar da crise, Judiciário e Bolsa Família terão aumento

## Temer reajusta benefício acima do prometido por Dilma

Aliados do presidente interino criticaram as medidas por contrariar discurso de austeridade fiscal; aumento dos servidores terá custo de R\$ 26 bilhões até 2019

Em meio à grave crise fiscal, o presidente interino, Michel Temer, concedeu reajuste médio de 12,5% para os benefícios do Bolsa Família, o que representará gasto extra anual de cerca

de R\$ 3 bilhões. À noite, com aval do Planalto, o Senado aprovou aumento de 41,5% para servidores do Judiciário e do Ministério Público da União, com impacto previsto de R\$ 2 bilhões neste

ano e de R\$ 26 bilhões até 2019. Aliados de Temer, entre eles PSDB e DEM, criticaram as medidas, que têm forte apelo popular, mas contrariam o discurso de austeridade fiscal. **PÁGINA 3**

**CARLOS ALBERTO SARDENBERG**

Reformas são uma necessidade, não uma virtude. **PÁGINA 18**

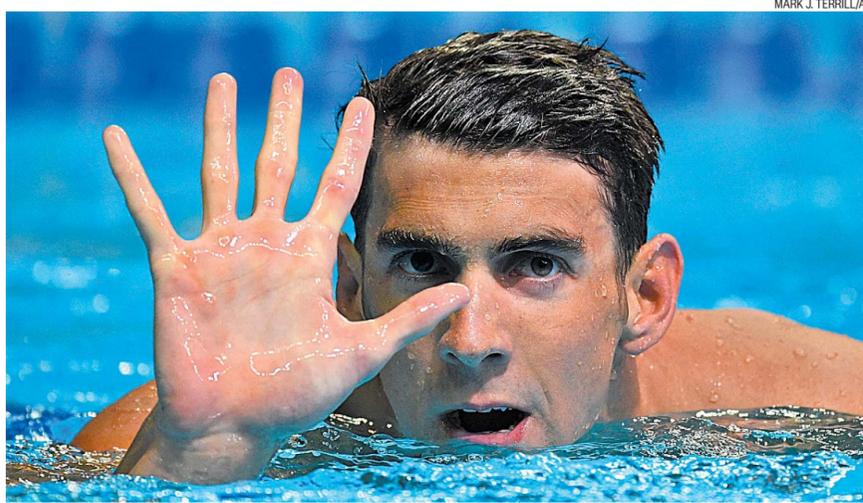
**MÍRIAM LEITÃO**

Proposta do governo para a Previdência mais assustou do que convenceu. **PÁGINA 22**

# TCU dá aval a repasse de R\$ 2,9 bi ao Rio

**RIO2016** O TCU deu sinal verde para a União repassar R\$ 2,9 bilhões ao Rio para a segurança. À noite, o presidente interino, Michel Temer, assinou a MP autorizando a liberação. Com a verba, o estado poderá remanejar recursos do próprio caixa para concluir a obra do metrô. Hoje, será apresentada a nova Estação Jardim Oceânico, na Barra. **PÁGINA 10**

## Aeroportos terão reforço contra terror

**PÁGINA 14**

**Fenômeno.** Phelps é o primeiro atleta homem a integrar a seleção americana em cinco edições dos Jogos

## Phelps vem para quinta Olimpíada

Maior campeão olímpico, o americano confirmou sua vinda ao Rio com vaga nos 200m borboleta. A CBF convocou Neymar, Prass e Douglas Costa para os Jogos. **PÁGINAS 32 e 33**

## Cai chefe do antidoping nos Jogos

**PÁGINA 34****BOA VIAGEM**

**Mato Grosso**  
CAMINHOS ENTRE RIOS DO CERRADO LEVAM A ALDEIAS DOS PARECIS

**SEGUNDO CADERNO**

## EM PARATY POESIA E IMAGEM NA ABERTURA DA FESTA LITERÁRIA

O fotógrafo Walter Carvalho e o escritor Armando Freitas Filho dividiram mesa-tributo à poeta Ana Cristina Cesar.

**FLIP 2016****ANCELMO GOIS  
MEMÓRIA  
RESTAURADA**

Benjamin Moser quer restaurar casa de Clarice Lispector, no Recife. **PÁGINA 15**

**Expertise**

— Não falei que a gente voltava logo?

## VIDAS EM PRIMEIRO PLANO

# NO PEITO DE ANA JÚLIA, O SUCESSO DE UM ATO SIMPLES

## Reserva de aviões da FAB para transporte de órgãos salva menina de 8 anos e viabiliza 14 transplantes em três semanas

VINICIUS SASSINE  
vinicius.jorge@bsb.oglobo.com.br

**-BRASÍLIA-** Os médicos que cuidam de Ana Júlia Aleixo, de 8 anos, já haviam tomado a decisão. Sem alternativas palpáveis, recorreriam a uma máquina para fazer funcionar o coração da menina. A alta dose da medicação não garantia mais as funções mínimas do órgão.

— A durabilidade desse procedimento é de 15 dias. Se falha ou não aparece doador no período, a gente perde o paciente — diz a médica Cristina Afíune, coordenadora do transplante cardíaco pediátrico do Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF).

A espera de Júlia por um transplante se aproximava dos seis meses. Nos últimos três, ela estava no grupo das prioridades nacionais, aguardando internada numa UTI do ICDF. A máquina é considerada uma última tentativa de sobrevida, um estímulo artificial às funções do coração, acometido por fibroses decorrentes de uma cardiopatia.

A partir das 2h30m do último dia 20, madrugada de uma segunda-feira, Júlia dispensava qualquer artificialidade para viver. Foi o horário em que começou a bater em definitivo em seu peito um coração novo e saudável. O órgão cruzou os céus de Minas Gerais, Goiás e DF, dentro de um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), para levar vida a Júlia. Às vésperas do transplante, a menina havia deixado de comer, conversar e andar. Uma semana depois da cirurgia, caminha, sorri e faz planos.

— Para o futuro eu penso em muitas coisas. É outra vida, então são muitas coisas legais que eu estou pensando — diz a menina, que colocou tiara e bato discreto para falar com a equipe do GLOBO. A caminhada da UTI até a sala destinada à conversa ela fez praticamente sozinha.

### DECRETO COM FORÇA DE LEI

Os transportes de órgãos para transplante — em especial o coração, o que mais desafia o tempo — eram uma exceção na FAB, como O GLOBO revelou numa série de reportagens publicadas nos dias 5, 6 e 7 deste mês. A Aeronáutica recusou transportar, entre 2013 e 2015, 153 corações, fígados, pulmões, pâncreas, rins e ossos.

Em resposta à revelação feita pelo jornal, no dia seguinte à publicação da primeira reportagem da série, o presidente interino, Michel Temer, editou um decreto, com força de lei, que obriga a disponibilidade exclusiva de pelo menos uma aeronave da FAB para o transporte de órgãos. Antes, a FAB só

era obrigada a transportar autoridades.

Em três semanas de validade, os aviões da Aeronáutica fizeram 12 voos para captar 14 corações, fígados e pâncreas, em nove estados, até o dia 27 deste mês, conforme levantamento do Ministério da Saúde e da Aeronáutica. A maioria dos transplantes foi exitosa. Ao longo dos 365 dias de 2015, a FAB atendeu a apenas 24 solicitações de voos. Em três anos, houve 68 “sims” para 153 “nãos”.

Às 17h30m do dia 19, a Central Nacional de Transplantes (CNT) acionou a FAB para buscar um coração em Uberlândia (MG), a 430 quilômetros de Brasília. No topo da lista de espera, quase dependente a uma máquina, estava Júlia. A família de uma criança de 6 anos, que morreu num acidente, tomou a decisão de doar os órgãos.

— Não surgia nenhuma oportunidade. Doação para criança é bem difícil. Eu pensava: “Meu Deus, quando esse coração vai chegar?”. Eu chorava a noite toda — conta a mãe de Júlia, a diarista Maria Aparecida Leite, de 36 anos.

### ALEGRIA COM O NOVO CORAÇÃO

Eram 19h quando quatro integrantes da equipe médica do ICDF, dois pilotos e um mecânico da FAB embarcaram na Base Aérea de Brasília, num jatinho Learjet 35, o mesmo que também transporta autoridades. Pousaram uma hora depois em Uberlândia. Às 23h, o avião decolou rumo a Brasília. Chegou 40 minutos depois. A cirurgia terminou às 2h30m.

Naquele dia, o piloto Vitor Almeida Freitas, de 31 anos, integrava a tripulação que fica de sobreaviso por 24 horas na Base Aérea. Coube a ele planejar os voos de ida e volta e pilotar o jato.

— Assim que eles chegam com o órgão, temos de estar prontos para acionar o motor. Existe uma motivação grande em fazer parte desse processo de salvar uma vida, de ser útil a alguém. Estreitamos as distâncias — afirma o tenente.

A distância relativamente curta entre Uberlândia e Brasília deu mais tranquilidade ao trabalho da equipe. O coração tem apenas quatro horas para sair de um peito a outro. Os fatores logísticos, para além da falta de avião nas rotas interestaduais, levaram o sistema de transplantes a deixar de aproveitar 982 órgãos em cinco anos, entre 2011 e 2015, como revelou a segunda reportagem da série publicada pelo GLOBO no começo deste mês.

Júlia foi para a cirurgia “emocionada”, como ela conta:

— Eu fiquei emocionada (quando soube que ia ganhar um coração novo).

## NAS ASAS DA FAB, 8 CORAÇÕES, 4 FÍGADOS E 2 PÂNCREAS

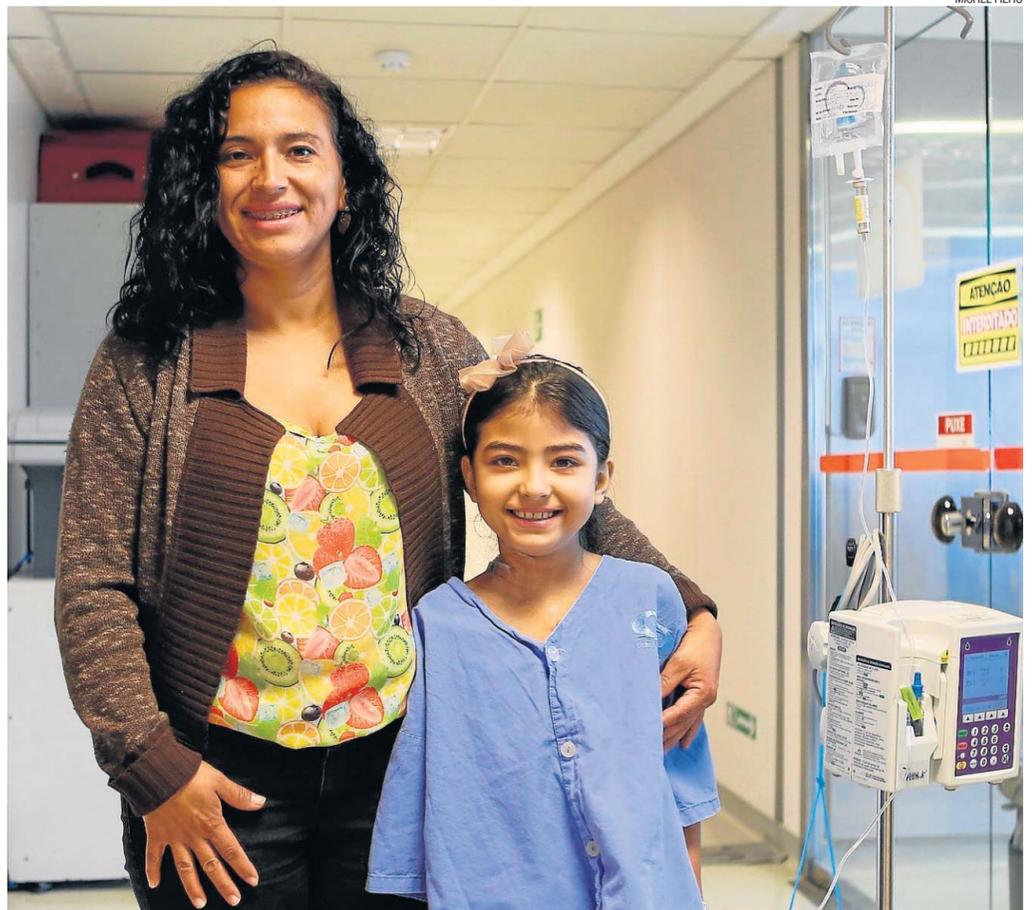
**-BRASÍLIA-** O uso exclusivo de pelo menos uma aeronave da FAB para o transporte de órgãos mostrou, nas primeiras três semanas de validade do novo decreto, a importância desse recurso para o transplante de coração. Dos 14 órgãos transportados, oito são corações. Os outros são quatro fígados e dois pâncreas. O tempo de isquemia do coração é de apenas quatro horas, período em que pode ficar sem irrigação sanguínea, até ser deslocado de um peito a outro.

Os corações foram buscados em Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Pernambuco. Os receptores estavam em grandes centros transplantadores em São Paulo, Paraná, Brasília e Pernambuco. O GLOBO identificou que pelo menos três dos oito pacientes tinham menos de 21 anos de idade. O transplante se mostrou inicialmente exitoso no caso dos três. Um jo-

vem de 20 anos internado em São Paulo recebeu um coração captado por um avião da FAB em Florianópolis no dia 24. A distância percorrida foi de 700 quilômetros.

Dois dias antes, uma aeronave fez um transporte dentro de um mesmo estado, Pernambuco, o que não ocorria. Um coração deixou Petrolina e seguiu para Recife, separadas por mais de 700 quilômetros. A receptora foi uma adolescente de 14 anos. “O transplante foi bem-sucedido. Normalmente, acionamos o táxi aéreo do estado. No entanto, devido à urgência, a central decidiu solicitar à FAB, que atendeu a demanda prontamente”, informou a Secretaria de Saúde de Pernambuco, por meio da assessoria de imprensa.

Ana Júlia Aleixo, de 8 anos, recebeu em Brasília o coração captado em Uberlândia (MG). Outros dois órgãos,



Vida nova. Ana Júlia sorri ao lado da mãe após transplante: “Era ruim antes, eu via as pessoas brincando e eu não podia fazer nada”

### ÓRGÃOS TRANSPORTADOS

AVIÕES DA FAB CRUZARAM PAÍS PARA SALVAR VIDAS EM JUNHO

DIA	ÓRGÃO	ORIGEM	DESTINO	ROTA FAB
09	FÍGADO	Salvador	Recife	Recife/ Salvador/ Recife
12	FÍGADO	Natal	Fortaleza	Recife/ Natal/ Fortaleza/ Recife
19	FÍGADO	Fortaleza	Brasília	Fortaleza/ Brasília/ Fortaleza
19	PÂNCREAS + CORAÇÃO	Florianópolis	Curitiba	Guarulhos / Curitiba/ Florianópolis/Curitiba/ Guarulhos
19	CORAÇÃO	Uberlândia	Brasília	Brasília/ Uberlândia/ Brasília
20	CORAÇÃO	Goiânia	Brasília	Anápolis/ Goiânia/ Brasília/ Anápolis
21	FÍGADO	Aracaju	Brasília	Brasília/ Aracaju/ Brasília
22	CORAÇÃO	Petrolina	Recife	Recife/ Petrolina/ Recife
22	CORAÇÃO	Navegantes	Curitiba	Canoas/ Curitiba/ Navegantes/Curitiba/Canoas
23	CORAÇÃO	Campo Grande	Brasília	Brasília/ Campo Grande/ Brasília
24	CORAÇÃO	Florianópolis	São Paulo	Galeão/ Guarulhos/ Florianópolis/ São Paulo/ Galeão
27	PÂNCREAS + CORAÇÃO	Lajes	Curitiba	Canoas/ Curitiba/ Lajes/ Curitiba/ Canoas

Fonte: Força Aérea Brasileira

Editoria de Arte

Era ruim antes do transplante. Eu via as pessoas correndo, brincando e eu não podia fazer nada. Af ficava triste. Eu queria agradecer muito a quem decidiu doar. Foi muito corajoso.

A menina se recupera bem. Os médicos planejam para hoje a saída da UTI e mais 20 dias numa enfermaria, até receber alta. As chances de rejeição ao coração novo, maiores nos primeiros seis meses, variam de 30% a 40%.

— Ela não tem nenhum sintoma clínico ou ecocardiográfico de rejeição. Se tudo correr bem, terá vida normal, vai poder correr e brincar — diz a médica Cristina.

Júlia mora com os pais e três irmãos em Luziânia (GO), no entorno do DF. O pai vende picolé e água na porta de ministérios, entre eles o Ministério da Saúde. A família precisa pintar a casa e retirar o mofo para receber a menina de volta.

O sistema de transplante no Brasil é praticamente todo feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que responde por 95% dos procedimentos. Foi assim com o tratamento de Júlia, custeado pelo SUS. É um dos maiores sistemas públicos do mundo, com 23,6 mil transplantes em 2015. Somente com a medicação imunossupressora, destinada a 71,1 mil transplantados, o SUS gastou R\$ 362 milhões em 2015, conforme o Ministério da Saúde. Mas falhas ocorrem, numa área sensível em que se corre contra o tempo.

Agora, outra Ana Júlia, de 7 anos, está na fila de espera em Brasília. Por conta de uma cardiopatia congênita, ela já fez cinco cirurgias cardíacas. O aniversário da menina é no próximo dia 13.

— Ela falou que vai ganhar um coração de aniversário — diz a médica do ICDF. ●

### Memória

## SÉRIE DO GLOBO GEROU MUDANÇA



No dia 10 de janeiro, O GLOBO mostrou que a falta de disponibilidade de avião da FAB impediu o transplante de coração em uma criança de 12 anos, em Brasília. Ele deixou de receber o órgão de um doador de Pouso Alegre (MG), cidade a menos de mil quilômetros da capital federal. O caso revoltou médicos. Gabriel, o menino doente, morreu 14 dias depois da recusa do órgão.



No dia 5 de junho, O GLOBO iniciou uma série de reportagens mostrando que, se havia dificuldade em conseguir voos da FAB para o transporte de órgãos, o mesmo não ocorria com autoridades que viajam pelo país. No dia seguinte, um decreto presidencial mudou as regras.

NA WEB  
<http://bit.ly/296FAIT>  
Infográfico: Órgãos com transporte recusado e os voos das autoridades